

# MAHLE

*Driven by performance*



RELATÓRIO ANUAL 2009 DA MAHLE METAL LEVE S.A.



# ÍNDICE

## **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2009 4**

### **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Balanços Patrimoniais	16
Demonstração dos Resultados	18
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	19
Demonstração dos Fluxos de Caixa	20
Demonstração dos Valores Adicionados	22
Notas Explicativas	23

### **PARECER DOS AUDITORES**

<b>INDEPENDENTES</b>	<b>69</b>
----------------------	-----------

### **RELATÓRIO E PARECER**

<b>DO CONSELHO FISCAL</b>	<b>71</b>
---------------------------	-----------

<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>73</b>
----------------------	-----------

## PREZADOS ACIONISTAS

**Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Companhia submete à apreciação dos acionistas o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.**

### **1 - Cenário Macroeconômico**

A forte retração no ritmo da atividade econômica internacional, por conta dos reflexos negativos da crise global, que se estabeleceu a partir do final do terceiro trimestre de 2008 e se agravou no início de 2009, causou profunda desaceleração nos investimentos e nas atividades do setor industrial em âmbito mundial.

No entanto, o cenário foi se modificando principalmente nas economias em desenvolvimento, que apresentaram reação mais rápida de recuperação, incluindo o Brasil. O mesmo não ocorreu nos países desenvolvidos, e Estados Unidos e União Européia continuaram demonstrando fragilidade diante do contexto econômico global. Conforme dados publicados, as principais economias encerraram o ano de 2009 com expressiva retração.

Nesse contexto, os efeitos da crise global vieram a atingir o Brasil mais intensamente nos primeiros meses do ano, apresentando queda expressiva na produção industrial do País, agravada pelos significativos ajustes de estoque de veículos. A partir da segunda metade de 2009, houve uma melhora sensível nas principais atividades, e em especial nos setores de bens de consumo duráveis e semiduráveis, favorecidos pelas medidas de incentivo ao consumo introduzidas pelo governo federal, entre elas: a isenção e a redução da alíquota de IPI para alguns produtos, e a redução paulatina da taxa básica de juros da economia, ocasionando uma rápida reação na demanda doméstica. Embora o baixo nível de demanda no mercado externo em 2009 tenha comprometido substancialmente a produção e as exportações de manufaturados brasileiros.

Em 2009, as exportações registraram uma retração de 22%, sendo: 27% em manufaturados, 23% em semimanufaturados, e 14% em *commodities* e matérias-primas. As importações registraram queda de 25% em relação a 2008. Apesar da redução significativa no volume das transações correntes, a balança comercial permaneceu estável em US\$ 24,6 bilhões (US\$ 25,0 bilhões em 2008).

Apesar de a economia brasileira crescer 2% no último trimestre do ano, segundo dados do IBGE, o PIB de 2009 registrou uma redução de 0,2%, bem inferior aos 5,1% apresentados em 2008. A partir do início de 2009, o Banco Central iniciou uma série de cortes na taxa básica de juros da economia (Selic), processo interrompido em julho, passando de 13,75% a.a. no final de 2008 para 8,75% a.a. em 31.12.2009, registrando historicamente o mais baixo nível. A inflação medida pelo IPCA encerrou o ano em 4,31%, inferior à taxa de 5,90% a.a. de 2008. O dólar norte-americano, após uma trajetória de alta provocada pela crise global, apresentou grande instabilidade e sucessivas quedas, saindo de R\$ 2,34 no final de 2008 para R\$ 1,74 no término do exercício de 2009, com uma queda de 25,6%.

O ano foi marcado por boa recuperação no mercado de capitais. Com os efeitos da crise internacional, o mercado acionário brasileiro iniciou 2009 em baixa, respondendo rapidamente com o reaquecimento da economia brasileira a partir do segundo trimestre, e terminou perto das máximas históricas do Índice Bovespa, com alta de 82,7%, e fechando o ano com 68.588 pontos (37.550 pontos em dezembro de 2008 no auge da crise).

## **2 - Desempenho do Setor de Autopeças Brasileiro**

O faturamento total do setor de autopeças em 2009 foi de US\$ 31,7 bilhões, registrando queda de 19% em relação ao exercício de 2008.

De acordo com estudos do Sindipeças, em 2009 as exportações brasileiras de autopeças para 176 países somaram US\$ 6,6 bilhões, volume 34% inferior ao de 2008. As importações de 138 países caíram 28%, passando a US\$ 9,1 bilhões. O déficit comercial no período foi de aproximadamente US\$ 2,5 bilhões, mantendo-se basicamente no mesmo nível de 2008.

As exportações de autopeças brasileiras para a Argentina, que representaram 34% do total exportado em 2009, registraram uma queda de 22% em relação a 2008. As importações da Argentina apresentaram queda de 20% e representaram 11% do total das importações de autopeças.

## **3 - Desempenho do Setor Automobilístico Brasileiro**

As vendas de veículos ao mercado interno em 2009 superaram as expectativas das montadoras, e o setor apresentou um crescimento no segmento de veículos leves, impulsionado por uma série de fatores, entre os quais: incentivos fiscais do governo federal, aumento da renda das classes C e D, reativação do crédito e retorno dos prazos mais longos de financiamento, bem como pela confiança dos consumidores.

Entretanto, a trajetória de crescimento nas vendas ao mercado interno não ocorreu com a mesma intensidade na produção de veículos, em virtude do nível de estoques existentes de 2009 e dos reflexos da crise global no primeiro semestre do ano.

Apesar da retomada nas vendas no segmento de automóveis de passageiros, observada a partir do segundo semestre, os incentivos governamentais não foram suficientes para promover uma rápida recuperação no segmento de veículos pesados, em decorrência da retração dos investimentos no setor industrial brasileiro em decorrência da crise.

### **Vendas de veículos ao Mercado Interno – em unidades**

As vendas de veículos nacionais ao mercado interno em 2009, incluindo veículos leves, caminhões e ônibus, totalizaram 2.652,4 mil unidades, representando um aumento de 8,5% em relação ao ano anterior. O destaque concentrou-se em veículos leves, que registraram aumento de 9,7%. Nos segmentos de caminhões e ônibus, as vendas apresentaram queda de 9,9% e 16,2%, respectivamente, em relação a 2008.

### **Vendas de veículos ao Mercado Externo – em unidades**

As exportações brasileiras de veículos totalizaram 475,3 unidades, com queda de 35,3%, e de máquinas agrícolas, com queda de 51,1% em comparação a 2008. A queda expressiva no volume exportado é decorrente da retração no nível de atividade econômica nos principais mercados em que o setor atua, embora alguns mercados compradores do País tenham começado a mostrar ligeira melhora, principalmente a Argentina e o Equador, a partir do segundo semestre.

### **Produção de Veículos**

Em 2009 a produção total de veículos foi de 3.182,6 mil unidades, o que representou uma queda de 1% no comparativo com os 3.216,0 do ano anterior, constituindo-se de uma diminuição de 13,6% no primeiro semestre e de um aumento de 12,9% no segundo semestre, em relação a iguais períodos de 2008.

As medidas anunciadas pelo governo federal, para impulsionar as vendas no mercado interno, ajudaram a alavancar a produção de veículos leves. Entretanto, o aumento na produção de veículos

não ocorreu devido ao alto nível de estoques nos pátios das montadoras e concessionárias no final de 2008, associado à queda de vendas no mercado externo em todos os segmentos, bem como ao recuo expressivo das vendas ao mercado interno nos segmentos de caminhões e ônibus, ocorrido com maior intensidade no primeiro semestre de 2009.

No segmento de máquinas agrícolas automotrizes, a produção sofreu os reflexos da crise, com a consequente redução do nível de investimentos no setor agrícola até meados do ano, encerrando o período com queda de 22,4% em relação a 2008.

#### Variação percentual por trimestre - produção por segmento

Variação % (2009 x 2008)

Produção	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	2009
Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	-15,7%	-9,4%	-6,6%	50,4%	0,7%
Caminhões	-34,9%	-30,2%	-37,2%	0,5%	-26,1%
Ônibus	-25,0%	-34,9%	-24,8%	7,3%	-21,8%
<b>Total de autoveículos</b>	<b>-16,8%</b>	<b>-10,7%</b>	<b>-8,5%</b>	<b>46,5%</b>	<b>-1,0%</b>
Máquinas agrícolas automotrizes	-23,0%	-34,1 %	-26,0%	-6,5%	-22,4

#### Importação de Veículos

O mercado de veículos importados apresentou alta expressiva em relação às vendas de veículos nacionais, totalizando 488,9 mil unidades, com crescimento de 30% em relação a 2008. Esse aumento se deve a uma série de fatores, tais como: reaquecimento mais rápido da economia brasileira em relação às demais economias, negociações de preços entre a rede de distribuidores junto às matrizes das montadoras, sucessivas promoções nas vendas de veículos importados, bem como a inversão na trajetória do câmbio, com a decorrente desvalorização do dólar norte-americano frente à moeda brasileira.

#### 4 - Desempenho Econômico e do Setor Automotivo na Argentina

Em 2009, os efeitos da crise financeira internacional agravaram ainda mais a atividade econômica na Argentina. O país apresentou ao longo do ano recessão, inflação alta, desemprego crescente, problemas de financiamento, deterioração fiscal, pressão tributária recorde e fuga de capitais. O nível de atividade econômica diminuiu, e o setor de autopeças foi duramente afetado pelo declínio no volume de vendas, tanto no mercado interno quanto externo. No final de 2008, o governo argentino pôs em vigência um plano de incentivo, através de linhas de crédito para a compra de veículos novos, porém, não obteve êxito ao longo do exercício de 2009, em virtude dos requisitos burocráticos e custos desses financiamentos. Em 2009 não foram adotadas outras medidas governamentais no setor automotivo. Dados preliminares do Banco Mundial indicam retração na economia argentina de 2,2%.

A indústria automobilística argentina fechou o ano com uma produção de 512,9 mil unidades, com queda de 14% em relação a 2008. As vendas ao mercado interno totalizaram 198,7 mil unidades, com queda de 16,7%. As exportações argentinas apresentaram uma recuperação a partir do meio do ano de 2009, impulsionadas pelos veículos exportados para o Brasil (285,1 mil unidades), correspondendo a 88,4% no total das vendas ao mercado externo (322,5 mil unidades).

#### 5 - Desempenho Econômico e Financeiro da Companhia

Em 2009 a Companhia enfrentou duros desafios nos diversos mercados em que atua e nos seus principais segmentos de negócios, em decorrência das incertezas nos rumos da economia, principalmente no início do ano, em face da intensidade dos efeitos da crise global. Para enfrentar

esses desafios, a Administração da Companhia adotou medidas com o objetivo de amenizar esses efeitos abrangendo, entre outras: forte redução de custos em todos os seus processos produtivos e administrativos e racionalização da produção, visando à proteção da liquidez e fluxo de caixa, bem como um programa agressivo de redução de estoques.

Aliada a esse plano de ação, a Administração da Companhia e de suas controladas adequou em 2009 o número de colaboradores aos níveis de produção, tendo implementado acordos coletivos para redução de jornada de trabalho, suspensão temporária de contratos de trabalho e férias coletivas. Tais medidas visaram, principalmente, o ajustamento dos quadros aos níveis atuais de demanda.

Essas ações adotadas, em conjunto, pela Companhia possibilitaram reverter no segundo semestre a perda de desempenho operacional obtida no primeiro semestre, fechando o exercício de 2009 com um resultado positivo, embora menor em relação ao ano anterior.

### Receita Líquida de Vendas

A receita líquida de vendas consolidada em 2009 foi de R\$ 1.539,6 milhões, representando uma queda de 17,5% quando comparada aos R\$ 1.866,6 milhões apresentados em 2008. Essa queda se deve ao recuo expressivo nas vendas, no mercado externo e interno, nos segmentos de veículos pesados e máquinas agrícolas, em decorrência de uma trajetória mais lenta de recuperação no ritmo de crescimento econômico global, resultado da redução expressiva na produção de veículos no início do ano, em decorrência da crise.

R\$ milhões

	1º trim.09	2º trim.09	3º trim.09	4º trim.09	2009
Mercado interno	228,6	266,2	303,5	307,9	1.106,2
Mercado externo	105,0	94,8	121,6	112,0	433,4
Total	333,6	361,0	425,1	419,9	1.539,6

Com o reaquecimento gradativo do nível da atividade econômica do País e uma reação mais positiva na demanda interna a partir de meados do ano, as vendas da Companhia apresentaram uma curva ascendente ao longo do ano.

### Vendas ao Mercado Interno

As vendas líquidas ao mercado interno no consolidado apresentaram uma queda de 6,7% em relação ao ano anterior, totalizando o montante de R\$ 1.106,2 milhões (R\$ 1.185,8 milhões em 2008), constituindo-se de reduções de 10% no mercado de equipamento original e de 2% no mercado de peças para reposição.

No mercado de equipamento original a queda nas vendas está associada principalmente à redução na produção de veículos de linha leve no início do ano, por conta dos altos níveis de estoque no último trimestre de 2008, resultando em uma diminuição expressiva no fornecimento para o setor automobilístico, e à redução nos segmentos de veículos pesados e de máquinas agrícolas. A partir do segundo semestre, esse mercado voltou a indicar uma trajetória ascendente, resultado das condições econômicas mais favoráveis, e do reaquecimento do setor automotivo, beneficiado pela prorrogação da redução da alíquota do IPI.

No segmento de peças para reposição houve uma reação expressiva nas vendas a partir de meados do ano, em decorrência de vários fatores, entre os quais: aquecimento na economia do

país, resultando em uma recuperação nos serviços de transportes; aumento da frota circulante de veículos, que vem batendo recordes a cada ano; programas do Governo de apoio à aquisição de bens de capital usado, especificamente caminhões, e da inspeção veicular introduzida em 2009, resultando em aquecimento nas vendas de motores e suas partes e peças.

#### Receita líquida de vendas no mercado interno por trimestre em 2009

R\$ milhões					
	1º trim.09	2º trim.09	3º trim.09	4º trim.09	2009
Equipamento original	136,4	158,5	181,3	185,7	661,9
Reposição	92,2	107,7	122,2	122,2	444,3
<b>Total</b>	<b>228,6</b>	<b>266,2</b>	<b>303,5</b>	<b>307,9</b>	<b>1.106,2</b>

As vendas totais ao mercado interno, comparadas com o segundo semestre de 2009 em relação ao semestre imediatamente anterior, apresentaram um aumento de 23,6%, composto de acréscimo de 24,5% no mercado de equipamento original e de 22,2% no de peças para reposição, demonstrando recuperação após a crise.

#### Vendas ao Mercado Externo

As vendas ao mercado externo no consolidado foram de R\$ 433,4 milhões, com uma queda de 36,3% em relação a 2008, com reduções de 38,8% no mercado de equipamento original e de 23,8% no mercado de peças para reposição.

#### Receita líquida de vendas no mercado externo por trimestre em 2009

R\$ milhões					
	1º trim.09	2º trim.09	3º trim.09	4º trim.09	2009
Equipamento original	84,2	74,6	100,3	89,9	349,0
Reposição	20,8	20,2	21,3	22,1	84,4
<b>Total</b>	<b>105,0</b>	<b>94,8</b>	<b>121,6</b>	<b>112,0</b>	<b>433,4</b>

A partir do segundo semestre observa-se uma reação mais positiva principalmente nas vendas no mercado de equipamento original, demonstrando uma retomada de crescimento, embora ainda bem abaixo da média dos trimestres de 2008. Portanto, quando se compara as vendas do segundo semestre de 2009 em relação ao semestre imediatamente anterior, as mesmas apresentaram aumento de 16,9%, sendo de 19,8% no mercado de equipamento original e de 5,9% no mercado de peças para reposição.

Em 2009 a participação das vendas ao mercado externo no consolidado correspondeu a 28% da receita líquida de vendas consolidada (36% em 2008).

A receita líquida de vendas consolidada no mercado externo, de equipamento original e de peças para reposição, quando analisada em dólares norte-americanos, apresentou uma queda de 43,7%, correspondendo a US\$ 220,1 milhões (US\$ 390,6 milhões em 2008).

#### Margem Bruta

O resultado bruto consolidado em 2009 totalizou R\$ 340,7 milhões, registrando redução de 28,8% em relação ao ano anterior. A margem bruta foi de 22,1%, e no mesmo período do ano anterior, a margem foi de 25,6%.

No primeiro semestre, a margem bruta sofreu fortemente os efeitos da queda no volume de vendas, e conseqüente falta de absorção dos custos fixos nas operações da Companhia, bem como das medidas de reestruturação implementadas pela Administração.

Uma melhora na margem ocorreu a partir do segundo semestre, resultado da combinação do reaquecimento no mercado interno de equipamento original e de peças para reposição e dos efeitos dos ajustes operacionais promovidos pela Companhia para amenizar os efeitos da crise. Conforme a tabela abaixo, nota-se que a partir do segundo semestre do ano, a margem bruta retornou aos níveis registrados antes da entrada da crise global em 2008.

### Margem bruta por trimestre

Ano	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	Acum.
2008	28,4%	27,7%	27,4%	17,7%	25,6%
2009	15,3%	20,4%	26,6%	24,5%	22,1%

### Gestão Financeira

#### Resultado Financeiro Líquido

	R\$ milhões		
	Consolidado		Variação
	2009	2008	
Juros, líquido	(46,3)	(30,8)	(15,5)
Variações monetárias	(10,7)	(11,6)	0,9
Exposição cambial líquida	0,8	(4,1)	4,9
Resultado derivativo de <i>overhedge</i>	(3,1)	(46,8)	43,7
Outras	(2,4)	(5,3)	2,9
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(61,7)</b>	<b>(98,6)</b>	<b>36,9</b>

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 61,7 milhões, apresentando uma melhora em relação ao ano anterior de R\$ 36,9 milhões, decorrente principalmente do fato de que, ao longo de 2008, foram contratadas operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de assegurar as exportações e importações, bem como os preços das *commodities*, com base no plano econômico projetado para 2009. Essas operações em função da crise econômica se demonstraram excessivas e foram provisionadas em 31 de dezembro de 2008. Em 2009 a Companhia alterou a sua política de *hedging* e tais efeitos negativos não se repetiram nesse exercício.

Os juros líquidos apresentaram aumento no primeiro semestre de 2009, em decorrência do custo de financiamentos, bem como do maior nível de endividamento.

#### Endividamento

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 251,9 milhões em 31 de dezembro de 2009, com redução de 38,5% em relação aos R\$ 409,6 milhões registrados em 2008. Essa queda no endividamento foi decorrente dos esforços da Companhia de otimização de capital de giro, bem como de um programa agressivo de redução de custos e de investimentos, em resposta à retração na produção e vendas provocada pela crise global.

<b>R\$ milhões</b>		
<b>Exigibilidades</b>	31.12.09	31.12.08
Financiamentos	420,2	557,6
Cambiais descontadas	-	15,8
<b>Ativos</b>		
Caixa/ bancos/ aplicações financeiras	168,3	163,8
<b>Endividamento líquido</b>	<b>251,9</b>	<b>409,6</b>

Em 2009, os financiamentos totalizaram R\$ 420,2 milhões, sendo 22% de curto prazo e 78% de longo prazo (em 2008, 77% e 23%, respectivamente, conforme o quadro abaixo). Esse alongamento nos prazos de vencimento dos financiamentos foi decorrente de renegociações junto às instituições financeiras no terceiro trimestre de 2009.

A política promovida pelo governo federal, através dos bancos oficiais, de aumentar a liquidez na economia através de linhas de crédito de longo prazo, com custos competitivos, permitiu que no terceiro trimestre a Companhia alterasse completamente o perfil de seu endividamento, tendo encerrado o exercício com índice de liquidez corrente de 2,12 (0,98 em 31.12.2008).

	<b>Composição do Endividamento (%)</b>	
	Curto Prazo	Longo Prazo
31.12.2008	77	23
31.12.2009	22	78

#### **Síntese das demonstrações dos resultados**

	<b>R\$ milhões</b>		
	<b>Consolidado</b>		
	2009	2008	Var. %
<b>Receita líquida de vendas</b>			
Mercado interno	1.106,2	1.185,8	-6,7%
Mercado externo	433,4	680,8	-36,3%
<b>Total</b>	<b>1.539,6</b>	<b>1.866,6</b>	<b>-17,5%</b>
<b>Resultado bruto</b>	<b>340,7</b>	<b>478,5</b>	<b>-28,8%</b>
Margem bruta	22,1%	25,6%	-3,5 p.p.
<b>Resultado Operacional (antes dos JSCP)</b>	<b>86,3</b>	<b>79,9</b>	<b>8,0%</b>
Margem operacional	5,6%	4,2%	1,4 p.p.
<b>Lucro líquido</b>	<b>53,7</b>	<b>62,3</b>	<b>-13,8%</b>
Margem líquida	3,5%	3,3%	0,2 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>221,4</b>	<b>258,7</b>	<b>-14,4%</b>
Margem EBITDA	14,4%	13,9%	0,5 p.p.

O resultado operacional, antes dos juros sobre o capital próprio, totalizou R\$ 86,3 milhões, com um acréscimo de 8% em relação ao ano anterior. A melhora no resultado foi decorrente do forte controle das despesas operacionais principalmente comerciais, administrativas e P&D. Sua participação na receitas líquida de vendas foi de 12%, 4 p.p. menor que em 2008.

#### **Desempenho Operacional medido pelo EBITDA**

O desempenho operacional consolidado medido pelo EBITDA em 2009 foi de R\$ 221,4 milhões, representando um decréscimo de 14,4%, quando comparado com o total de R\$ 258,7 milhões

obtidos em 2008. Entretanto, a margem do EBITDA em 2009 foi de 14,4%, representando um acréscimo de 0,5 p.p. em relação ao ano anterior.

### Margem EBITDA

1º trim.09	2º trim.09	3º trim.09	4º trim.09	2009	2008
5,7%	10,4%	18,9%	20,1%	14,4%	13,9%

### Lucro Líquido

A Companhia obteve um lucro líquido de R\$ 53,7 milhões. Esse resultado deve-se ao desempenho obtido no segundo semestre, que possibilitou reverter o resultado negativo apurado nos primeiros seis meses do ano, comentados abaixo.

**1º semestre** – prejuízo líquido de R\$ 31,5 milhões, registrando queda no volume de vendas e produção, nos mercados interno e externo, principalmente nos segmentos de veículos pesados e máquinas agrícolas, altos níveis de estoques de veículos no início do ano, bem como os efeitos do resultado nas operações com instrumentos financeiros em função da desvalorização da moeda nacional e da queda nos preços das *commodities*.

**2º semestre** – lucro líquido de R\$ 85,1 milhões, em consequência das medidas extraordinárias adotadas pela Companhia, visando amenizar os efeitos da crise global já comentadas anteriormente; da adesão ao Programa de Recuperação Fiscal – REFIS previsto na Lei 11.941/09 (parcelamento de débitos tributários e redução significativa de multas e juros) que geraram impactos positivos no resultado; da recuperação nos mercados em que a Companhia atua; e em relação aos contratos com instrumentos financeiros derivativos, através da valorização da moeda nacional e subida gradual nos preços das *commodities*.

### 6 – Investimentos

Os investimentos no ativo imobilizado em 2009 no consolidado totalizaram R\$ 36,0 milhões. Os recursos tiveram o seguinte foco: novos produtos, ferramentais, qualidade, pesquisa e desenvolvimento, tecnologia da informação e meio ambiente. A depreciação acumulada no mesmo período foi de R\$ 85,4 milhões.

### 7 - Remuneração aos Acionistas

Em 2009, a Companhia distribuiu dividendos sob a forma de juros sobre o capital próprio (JCP), conforme Reunião do Conselho de Administração realizada em 15 de dezembro de 2009, no montante bruto de R\$ 32,9 milhões, pagos a partir de 23 de dezembro de 2009, que depois de retidos os 15% de imposto de renda na fonte, exceto para os acionistas pessoas jurídicas que se comprovaram imunes ou isentos, montou a R\$ 28,6 milhões.

	R\$ milhões	
Remuneração aos acionistas	2009	2008
Juros sobre o capital próprio		
Valor bruto	32,9	32,0
Valor líquido do IR	28,6	27,7

### 8 – Desempenho das Ações

As ações preferenciais da Companhia, listadas na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, acompanharam o ritmo de recuperação do índice Bovespa, alta de 82,7%,

conforme comentado no cenário macroeconômico, sendo transacionadas em 2.101 negócios, gerando um montante equivalente a R\$ 50,8 milhões. O preço unitário das ações preferenciais estava cotado a R\$ 25,00 no final de 2009, registrando um ganho de 47,1% em relação aos R\$ 17,00 por ação no início de 2009.

### 9 - Pesquisa & Desenvolvimento

Em Junho de 2009, o Centro Tecnológico de Jundiaí consolidou sua posição como um Centro de Pesquisas de característica altamente moderna e global. O término das instalações de um novo e moderno equipamento para avaliação de emissões, a operacionalização da única câmara semi-aneecóica para avaliação de ruídos em motores no Brasil, bem como a instalação e funcionamento de um equipamento exclusivo, capaz de medir atrito diretamente em um motor à combustão, são exemplos dessa consolidação. Outro ponto de diferenciação foi o estabelecimento de parcerias tecnológicas com universidades, fornecedores e clientes. Projetos em conjunto para estudo de tribologia em motores flex, utilização de combustíveis alternativos, assim como estudos com diferentes tecnologias de motores – como injeção direta, foram iniciados em forma de projetos estruturados em 2009. Novos produtos foram lançados, tais como: Anel de Cromo com nano partículas de CBN (Nitreto Cúbico de Boro) o qual aumenta a vida útil de motores diesel é um dos exemplos de integração entre as áreas de desenvolvimento, vendas e processo fabril. O novo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da MAHLE vem de maneira rápida e consistente, se estruturando para vencer os crescentes desafios tecnológicos impostos pelo mercado.

### 10 - Recursos Humanos

O efetivo de mão-de-obra da Companhia e suas controladas, em 31 de dezembro de 2009, contava com 7.790 funcionários, representando queda de 12% em relação aos 8.812 funcionários apresentados no final de 2008. Essa queda visou ajustar o ritmo de produção da Companhia e de suas controladas à correspondente demanda, tanto no mercado interno quanto no externo. Com a reação da demanda no mercado interno em meados do ano e o reaquecimento do mercado internacional, a Companhia iniciou um processo gradativo de recontração de funcionários demitidos durante a crise.

### 11 - Responsabilidade Social

A Companhia se deparou com grandes desafios em 2009 em razão da forte retração na economia global. Dentre os diversos setores produtivos, a indústria automotiva e o setor de autopeças sofreram bastante as conseqüências da crise. Nesse período a Companhia teve de ajustar sua atuação e suas metas em várias ocasiões, buscando o equilíbrio, com soluções socialmente responsáveis. Portanto, confiando nos seus valores humanos, a Companhia manteve seu principal objetivo de promover o desenvolvimento de seus colaboradores, buscando seus recursos internos de qualificação e especialização, dando continuidade às certificações de qualidade e reconhecimento dos clientes MAHLE. A Companhia mantém incentivos para o aprendizado contínuo, com 511.000 horas de treinamentos realizadas no ano, subsídios para cursos de idiomas, formação superior, pós-graduação e apoio educacional através da entrega de material escolar aos filhos dos colaboradores. A Companhia apóia, em parceria com a Fundação MAHLE, a restauração da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Itajubá, MG. Em 2009 foi inaugurado o 4º andar da maternidade totalmente reformado com todos os padrões adequados para excelente atendimento à comunidade.

**Projetos próprios – Escola MAHLE Formare:** escola profissionalizante destinada a jovens pertencentes a famílias de baixa renda, já formou 630 jovens, e conta hoje com 6 escolas ativas e 131 alunos; **Difusão do Voluntariado:** disseminação da cultura do voluntariado com aproximadamente 800 voluntários que atuam em grupos de trabalho em ações solidárias junto à comunidade.

**Projetos incentivados – Projeto Dança e Cidadania:** destinado a 450 crianças pertencentes a

famílias de baixa renda das cidades de Campinas e Mogi Guaçu, tem como objetivo principal tirá-las das ruas, desenvolver o gosto pela arte e musicalidade e trabalhar valores de cidadania; **Instituto Cultural Ivoti:** formação e aperfeiçoamento de professores de educação musical, voltado à comunidade de Ivoti, no Rio Grande do Sul, e aulas de coral infantil, infanto-juvenil e juvenil; **Escola de Música de Piracicaba:** incentivo para a formação de futuros músicos que, além de suas aulas individuais, desenvolvem o conhecimento da teoria musical, participam de corais e tocam flauta doce em orquestras; **Associação Viva e Deixe Viver e Doutores da Alegria:** apoio financeiro e formação de voluntários contadores de histórias para trabalho de humanização hospitalar, contam com 49 voluntários; **Arte nas Escolas:** capacitação de professores da rede de ensino público para atividades de arte e cultura nas cidades de Indaiatuba, Mogi Guaçu e Limeira.

## 12 - Meio Ambiente

A Companhia possui um rigoroso controle operacional focado na preservação ambiental, seja na otimização de recursos naturais, como água e energia, no descarte correto dos resíduos gerados no processo de produção, até em investimentos significativos para reduzir emissões atmosféricas e efluentes, entre outros. Em 2009, mesmo com um cenário atípico devido à crise mundial, a Companhia acreditou no cumprimento de suas metas em busca do desenvolvimento sustentável e conquistou um resultado positivo com o apoio de todos os seus colaboradores. Uma das grandes conquistas foi a implantação de projetos de Produção Mais Limpa (P+L), uma ação estratégica que busca evitar a geração de resíduos por meio do aproveitamento máximo de matérias utilizadas no processo de produção, com o objetivo de reduzir, reciclar ou zerar a utilização de água, energia, emissões atmosféricas e resíduos. Assim, além de garantir ganhos ambientais, ainda gera retorno financeiro. Dos diversos projetos ecoeficientes, cinco tiveram aprovação da CETESB e foram divulgados no site oficial, outros sete projetos estão em análise e ainda vinte e oito em processo de encaminhamento. A aprovação da CETESB é uma importante forma de fortalecer a imagem da empresa, demonstrando o compromisso com o meio ambiente .

## 13 - Serviços Prestados pelos Auditores Independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, estão relacionadas a seguir informações a respeito de outros serviços, além de auditoria externa, prestados pela BDO Auditores Independentes e suas partes relacionadas, durante o período de janeiro a dezembro de 2009, à MAHLE Metal Leve S.A., empresas controladas e sociedades integrantes do mesmo grupo ao qual a Companhia pertence:

Natureza	Contratação	Duração	Honorários R\$ mil
Serviços de auditoria externa para sociedades integrantes do mesmo grupo ao qual a Companhia pertence	1º trim. 2009	Jan. a dez. de 2009	97,4
Treinamento e diagnóstico - IFRS	Set. de 2008	Jan. a mar. de 2009	44,9

Os honorários contratados totalizaram R\$ 142,3 mil e representaram 29% dos honorários correspondentes aos serviços de auditoria externa prestados e a serem prestados para a MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas em 2009. As políticas da Companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que acarretem conflito de interesses, perda de objetividade dos mesmos ou de independência. A Administração da MAHLE Metal Leve S.A. e suas controladas, em discussão com seus auditores independentes, concluiu que os trabalhos acima relacionados não representam qualquer ameaça à independência da entidade de auditoria, pois não caracteriza a perda real ou suposta de sua objetividade e integridade.

## 14 - Perspectivas

### Cenário Macroeconômico

Em 2010, até pela menor base de comparação obtida do ano anterior em consequência da crise, as previsões da economia brasileira estão mais otimistas, principalmente para bens de consumo duráveis, que devem continuar sendo beneficiados pelo bom desempenho dos negócios no mercado interno. Esse otimismo está associado à estabilidade política e econômica, à elevação da renda, à oferta de linhas de crédito e ao nível das taxas de juros, que devem sustentar o dinamismo do setor automotivo brasileiro. Com as condições mais favoráveis no País nesse início de 2010 e a volta gradativa dos investimentos, o mercado projeta um crescimento do PIB acima dos 5%, depois de um ano de estagnação.

A produção industrial brasileira está se recuperando gradativamente no pós-crise, devendo elevar, em meados de 2010, a utilização da capacidade instalada próxima aos níveis registrados de 2008. Essas perspectivas favoráveis estão associadas ao retorno dos investimentos, às grandes obras de infraestrutura que visam atender aos Programas de Aceleração do Crescimento (PAC); programa habitacional Minha Casa, Minha Vida; aos projetos pré-sal; a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas de 2016 e também por se tratar de um ano eleitoral que, em via de regra, contribui para uma aceleração nos investimentos no País.

Quanto ao crescimento da economia mundial em 2010, há indicações de um cenário mais favorável para a maioria dos países que apresentaram desaquecimento econômico em 2009, devendo as exportações brasileiras recuperarem de forma lenta seus principais mercados. Porém, ainda há incertezas, com as exportações perdendo competitividade frente ao real valorizado.

### Indústria Automobilística Brasileira

A indústria automobilística, impulsionada pelo reaquecimento do setor e pelas projeções macroeconômicas mais favoráveis, projeta para 2010 um crescimento na produção de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus) na ordem de 6%, correspondendo a cerca de 3,4 milhões de unidades. Em relação às vendas de veículos nacionais no mercado interno, a projeção é de um aumento de 8%, chegando em torno de 2,9 milhões de unidades, impulsionado pela maior oferta de crédito, incremento do consumo e aumento de renda, mesmo com o término da redução na alíquota do IPI limitado até 31 de março próximo.

No mercado externo, a perspectiva é de crescimento nas vendas de 12%, correspondente a 0,5 milhão de veículos, o que indica sinais de recuperação em alguns países vizinhos, principais destinos dos modelos fabricados no Brasil.

Diante dos sinais mais consistentes de crescimento da economia brasileira e da continuidade das medidas adotadas no País, as quais aumentaram a oferta de crédito e facilitaram o financiamento de veículos pesados, as previsões estão mais otimistas na produção de caminhões e ônibus em 2010. Aliados a esse fato, estão também surgindo os primeiros sinais de reaquecimento das vendas nos mercados de exportação da Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia e México. A previsão de produção de veículos pesados é de crescimento, em torno de 10% para caminhões e de 15% para ônibus, segmentos mais prejudicados em 2009.

No segmento de máquinas agrícolas, com a saída gradativa da crise e a prorrogação dos incentivos de programas governamentais como o Mais Alimento, Pró-trator, Trator Solidário e o Finame Agrícolas, os quais devem impulsionar já nesse início de ano a retomada da compra desses equipamentos, a previsão de produção nesse segmento para 2010 é de crescimento em torno de 1,5%.

Conforme dados do Sindipeças, a previsão de produção de motores no Brasil em 2010 é de um crescimento em torno de 7% em relação a 2009, correspondendo a 3,5 milhões de unidades, por conta dos bons indicadores e estabilidade na economia brasileira e nos principais países em que a Companhia atua.

### **Indústria Automobilística Argentina**

A Argentina prevê um crescimento do PIB em torno de 3% em 2010, impulsionado pela recuperação agrícola e pelas exportações de produtos industriais ao Brasil. O setor automotivo argentino prevê recuperação nas vendas em 2010, principalmente em função do aquecimento do mercado brasileiro. A previsão de produção de veículos é de 600 mil unidades, com um aumento em torno de 15% em relação ao fraco desempenho obtido em 2009.

### **Companhia**

Com base nas previsões para o cenário macroeconômico do País, na continuidade da demanda doméstica aquecida e nas metas de produção projetadas pelo setor automotivo, a Companhia trabalha com a expectativa de que suas vendas estejam em linha com os volumes projetados de produção do setor automotivo brasileiro. No mercado internacional, a Administração da Companhia entende que a recuperação é muito lenta e gradativa, especialmente nas regiões do NAFTA e Europa.

Com relação ao mercado doméstico de peças para reposição prevê-se um crescimento em 2010, em comparação a 2009, tendo-se uma expectativa de se atingir novamente os níveis de 2008. Referente às exportações nesse mercado, a Administração prevê uma recuperação mais lenta, principalmente nos mercados da América Latina e no Oriente Médio.

Em relação à empresa controlada MAHLE Argentina S.A., a expectativa da Administração para 2010 é de recuperação de perdas e de equilíbrio no resultado financeiro. Quanto à controlada MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., no final de 2009 foi implementada uma reestruturação financeira, de aumento de capital social, reestruturação de financiamentos e aquisição de novos negócios, os quais espera-se que deverão melhorar o desempenho operacional e financeiro em 2010.

### **Agradecimento**

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu durante o exercício de 2009 de seus acionistas, clientes, fornecedores, instituições financeiras, órgãos governamentais e demais partes interessadas, bem como à equipe de colaboradores.

A Administração

**BALANÇOS PATRIMONIAIS****Em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (em milhares de reais)**

<b>ATIVO</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Circulante</b>				
Disponibilidades e valores equivalentes (Nota 4)	98.658	50.405	168.297	163.777
Contas a receber de clientes (Nota 5)	168.564	149.531	236.865	231.372
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 8)	109.267	203.249	35.200	67.357
Cambiais descontadas	-	(13.725)	-	(15.837)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.617)	(4.906)	(6.369)	(13.226)
Estoques (Nota 6)	126.043	176.468	192.414	288.112
Impostos a recuperar (Nota 7)	39.529	49.210	51.583	69.185
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.c)	20.734	93.349	23.534	96.708
Dividendos e juros s/ o capital de controlada a receber (Nota 8)	1.184	16.803	-	-
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros derivativos (Nota 23)	9.732	-	9.926	-
Outras contas a receber	5.079	7.770	9.794	10.707
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>575.173</b>	<b>728.154</b>	<b>721.244</b>	<b>898.155</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.c)	44.899	53.029	58.606	69.098
Impostos a recuperar (Nota 7)	8.944	9.607	10.495	16.606
Outras contas a receber	262	1.234	262	1.565
<b>Total do realizável a longo prazo</b>	<b>54.105</b>	<b>63.870</b>	<b>69.363</b>	<b>87.269</b>
Investimentos em controladas (Nota 10)	77.297	74.437	-	-
Outros investimentos	371	371	371	371
Imobilizado (Nota 11)	373.205	412.751	454.817	514.276
Intangível (Nota 12)	111.629	117.753	118.449	132.028
Diferido	734	962	734	962
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>617.341</b>	<b>670.144</b>	<b>643.734</b>	<b>734.906</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.192.514</b>	<b>1.398.298</b>	<b>1.364.978</b>	<b>1.633.061</b>

<b>PASSIVO</b>	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	49.538	336.308	92.195	426.791
Fornecedores (Nota 13)	35.255	44.305	53.936	65.495
Impostos e contribuições a recolher	15.319	9.299	18.853	11.423
Salários, férias e encargos sociais a pagar (Nota 15)	32.191	42.225	43.415	51.989
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros derivativos (Nota 23)	2.681	229.197	2.684	232.723
Adiantamentos de clientes	1.874	1.719	2.733	3.114
Juros sobre o capital próprio a pagar	43.816	22.523	44.387	23.751
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 8)	14.879	14.061	20.372	32.820
Provisões diversas (Nota 16)	25.071	37.765	32.104	50.951
Outras contas a pagar	20.118	15.719	28.905	21.125
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>240.742</b>	<b>753.121</b>	<b>339.584</b>	<b>920.182</b>
<b>Não circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	300.281	103.840	328.036	130.775
Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada (Nota 10)	1.190	300	-	-
Provisão para garantias (Nota 17)	9.002	8.411	9.975	9.169
Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais (Nota 18)	72.717	81.633	93.491	101.468
Contribuição social a recolher (Nota 9.d)	7.008	4.400	7.470	4.629
Outras contas a pagar	65	65	9.778	10.172
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>390.263</b>	<b>198.649</b>	<b>448.750</b>	<b>256.213</b>
Participação dos acionistas não controladores	-	-	15.135	10.138
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	352.755	352.755	352.755	352.755
Reservas de lucros	214.010	193.273	214.010	193.273
Ajustes de avaliação patrimonial (Nota 23)	(828)	(109.477)	(828)	(109.477)
Ajustes acumulados de conversão (Nota 2.3)	(4.428)	9.977	(4.428)	9.977
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>561.509</b>	<b>446.528</b>	<b>561.509</b>	<b>446.528</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>1.192.514</b>	<b>1.398.298</b>	<b>1.364.978</b>	<b>1.633.061</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação emitida)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Receita bruta de vendas e serviços prestados	1.535.593	1.851.055	2.014.792	2.341.982
Impostos e deduções da receita bruta e serviços prestados	(337.470)	(367.337)	(475.210)	(475.351)
Receita líquida de vendas e serviços prestados	1.198.123	1.483.718	1.539.582	1.866.631
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(925.602)	(1.107.694)	(1.198.838)	(1.388.163)
Lucro bruto	272.521	376.024	340.744	478.468
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	(60.068)	(81.948)	(89.596)	(126.977)
Honorários da Administração e Conselho Fiscal	(3.785)	(3.683)	(4.442)	(4.667)
Despesas gerais e administrativas	(56.478)	(73.153)	(67.846)	(88.861)
Resultado financeiro, líquido (Nota 21)	(45.691)	(75.813)	(61.692)	(98.555)
Juros sobre o capital de controlada	1.393	1.198	-	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 20.b)	(32.913)	(31.965)	(36.297)	(35.176)
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 10)	(14.026)	(2.030)	-	-
Provisão para desvalorização de participação societária (Nota 10)	(889)	(300)	-	-
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(30.856)	(38.882)	(37.927)	(44.158)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas (Nota 22)	17.952	(14.558)	7.059	(35.340)
	(225.361)	(321.134)	(290.741)	(433.734)
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos acionistas não controladores	47.160	54.890	50.003	44.734
Imposto de renda e contribuição social				
Correntes (Nota 9.a)	-	(63.435)	(4.033)	(67.423)
Diferidos (Nota 9.a)	(25.030)	40.034	(27.255)	45.512
	(25.030)	(23.401)	(31.288)	(21.911)
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos juros sobre o capital próprio	22.130	31.489	18.715	22.823
Participação dos acionistas não controladores	-	-	(1.362)	4.257
Reversão dos juros sobre o capital de controlada	(1.393)	(1.198)	-	-
Reversão dos juros sobre o capital próprio (Nota 20.b)	32.913	31.965	36.297	35.176
Lucro líquido do exercício	53.650	62.256	53.650	62.256
Lucro líquido por ação emitida no final do exercício (em Reais)	1,76	2,04		
Quantidade de ações emitidas no final do exercício (em milhares)	30.454	30.454		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (em milhares de reais)

	Reservas de lucros					Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva para expansão e modernização	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão		
Saldos em 31 de dezembro de 2007	352.755	50.770	107.921	-	-	-	511.446
Ajuste de exercícios anteriores (Nota 2.3)	-	-	4.291	-	(4.291)	-	-
Constituição de ajustes de avaliação patrimonial, líquido do imposto de renda (Nota 23)	-	-	-	(109.477)	-	-	(109.477)
Constituição de ajustes acumulados de conversão (nota 2.3)	-	-	-	-	14.268	-	14.268
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	62.256	62.256
Destinação do lucro:							
Reserva legal (Nota 20.b)	-	3.113	-	-	-	(3.113)	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 20.b)	-	-	-	-	-	(31.965)	(31.965)
Reserva para expansão e modernização	-	-	27.178	-	-	(27.178)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2008	352.755	53.883	139.390	(109.477)	9.977	-	446.528
Ajustes de avaliação patrimonial, líquido do imposto de renda (Nota 23)	-	-	-	108.649	-	-	108.649
Ajustes acumulados de conversão (nota 2.3)	-	-	-	-	(14.405)	-	(14.405)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	53.650	53.650
Destinação do lucro:							
Reserva legal (Nota 20.b)	-	2.683	-	-	-	(2.683)	-
Juros sobre o capital próprio (Nota 20.b)	-	-	-	-	-	(32.913)	(32.913)
Reserva para expansão e modernização (nota 20.c)	-	-	18.054	-	-	(18.054)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2009	352.755	56.566	157.444	(828)	(4.428)	-	561.509

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Lucro líquido do exercício	53.650	62.256	53.650	62.256
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa proveniente das atividades operacionais</b>				
Depreciações e amortizações	58.889	63.427	73.407	80.227
Resultado da equivalência patrimonial	14.026	2.030	-	-
Provisão para desvalorização de participação societária	889	300	-	-
Ganhos com participação em investimentos	(375)	-	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	-	7.157	(4.257)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	52.402	32.015	62.891	40.958
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(72.380)	55.223	(75.388)	58.070
Resultado na venda de ativo imobilizado	(505)	(1.238)	(311)	(658)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25.030	(40.034)	27.255	(45.512)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.289)	(285)	(6.857)	3.343
Provisão para contingências e obrigações legais	(19.517)	(405)	(20.260)	6.264
Provisão para garantias	591	1.771	806	2.447
Provisões diversas	(12.694)	20.473	(18.847)	26.193
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	5.332	334	7.446	334
<b>Decréscimo (acrécimo) nas contas de ativo</b>				
Contas a receber de clientes	(19.033)	14.836	(5.493)	15.280
Contas a receber de partes relacionadas	93.982	(54.584)	32.157	10.924
Estoques	59.334	(16.988)	108.362	(53.846)
Impostos a recuperar	10.344	(1.169)	23.713	(20.556)
Outras contas a receber	5.206	(911)	3.760	1.171
<b>Acrécimo (decrécimo) nas contas de passivo</b>				
Fornecedores	(9.050)	(9.657)	(11.559)	(11.774)
Salários, férias e encargos sociais a pagar	(10.034)	(2.969)	(8.574)	(5.573)
Impostos e contribuições a recolher	5.555	(5.355)	6.945	(11.999)
Contas a pagar a empresas relacionadas	818	(6.805)	(12.448)	6.527
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	7.473	(4.398)	10.713	(4.815)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>248.644</b>	<b>107.867</b>	<b>258.525</b>	<b>155.004</b>

**CONTINUAÇÃO**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>				
Aumento de capital em controlada	(35.924)	(22.722)	-	-
Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido do caixa recebido	(1.067)	(40.394)	(1.067)	(37.847)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	21.124	10.069	-	-
Adições ao imobilizado	(24.755)	(98.729)	(33.305)	(126.196)
Adições ao intangível	(1.872)	(6.848)	(2.436)	(10.851)
Adições ao diferido	-	(283)	-	(283)
Recebimento por vendas de ativo imobilizado	966	3.023	1.350	3.134
Perdas realizadas com instrumentos financeiros derivativos	-	(9.723)	-	(9.723)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(41.528)</b>	<b>(165.607)</b>	<b>(35.458)</b>	<b>(181.766)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>				
Ingressos de financiamentos	474.421	481.084	597.246	609.090
Amortizações de principal de financiamentos	(563.196)	(314.385)	(728.247)	(398.980)
Amortizações de juros de financiamentos	(44.898)	(27.391)	(56.692)	(29.033)
Cambiais descontadas	(13.725)	(20.722)	(15.837)	(20.497)
Adiantamento de clientes	155	(1.951)	(381)	(2.664)
Participação dos acionistas não controladores nos juros sobre o capital próprio	-	-	(2.359)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(11.620)	(39.069)	(12.277)	(45.287)
<b>Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>(158.863)</b>	<b>77.566</b>	<b>(218.547)</b>	<b>112.629</b>
<b>Acréscimo líquido nas disponibilidades e valores equivalentes</b>	<b>48.253</b>	<b>19.826</b>	<b>4.520</b>	<b>85.867</b>
<b>Disponibilidades e valores equivalentes no início do exercício</b>	<b>50.405</b>	<b>30.579</b>	<b>163.777</b>	<b>77.910</b>
<b>Disponibilidades e valores equivalentes no final do exercício</b>	<b>98.658</b>	<b>50.405</b>	<b>168.297</b>	<b>163.777</b>
<b>Informações adicionais:</b>				
Pagamento de impostos de renda e contribuição social	(5.514)	(66.113)	(8.717)	(71.249)
Ajuste de avaliação patrimonial, líquido do imposto de renda	108.649	-	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES ADICIONADOS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>Receita</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.522.039	1.835.037	1.929.908	2.274.741
Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa	457	860	2.701	(1.090)
Outras receitas	(9.802)	1.116	(10.044)	(5.342)
	<u>1.512.694</u>	<u>1.837.013</u>	<u>1.922.565</u>	<u>2.268.309</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Matérias-primas consumidas	(394.676)	(554.280)	(532.916)	(704.082)
Custo das mercadorias e serviços vendidos	(56.789)	(64.076)	(63.477)	(65.159)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(411.782)	(508.961)	(528.138)	(631.646)
Perda com recuperação de valores ativos	26.491	(243)	22.556	(8.437)
	<u>(836.756)</u>	<u>(1.127.560)</u>	<u>(1.101.975)</u>	<u>(1.409.324)</u>
Valor adicionado bruto	675.938	709.453	820.590	858.985
Depreciação, amortização e exaustão	(58.889)	(63.427)	(73.407)	(80.227)
Valor adicionado líquido produzido	<u>617.049</u>	<u>646.026</u>	<u>747.183</u>	<u>778.758</u>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	(14.026)	(2.030)	-	-
Receitas financeiras *	54.276	147.130	74.607	172.545
	<u>40.250</u>	<u>145.100</u>	<u>74.607</u>	<u>172.545</u>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<u>657.299</u>	<u>791.126</u>	<u>821.790</u>	<u>951.303</u>
<b>Distribuição do valor adicionado:</b>				
Pessoal e encargos	199.861	220.763	259.541	284.921
Remuneração direta	147.498	157.257	195.194	214.027
Benefícios	36.029	46.291	45.529	51.625
FGTS	16.334	17.215	18.818	19.269
Impostos, taxas e contribuições	303.821	286.008	367.646	329.683
Federais	222.534	223.212	264.555	250.315
Estaduais	79.622	60.841	101.226	77.122
Municipais	1.665	1.955	1.865	2.246
Juros, variações cambiais, aluguéis e outros	99.968	222.100	139.591	278.701
Juros *	44.684	32.093	53.552	43.392
Aluguéis	-	-	850	1.639
Outros *	55.284	190.007	85.189	233.670
Dividendos e juros sobre o capital próprio	31.519	30.767	32.913	33.978
Participação dos acionistas não controladores	-	-	1.362	(4.257)
Lucros retidos do exercício	<u>22.130</u>	<u>31.488</u>	<u>20.737</u>	<u>28.277</u>
<b>Valor adicionado total distribuído</b>	<u>657.299</u>	<u>791.126</u>	<u>821.790</u>	<u>951.303</u>

(\*) As receitas e despesas financeiras contemplam impactos de instrumentos financeiros derivativos.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## NOTAS EXPLICATIVAS

### **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (em milhares de reais)**

#### **1. Contexto Operacional**

A Companhia tem como atividade preponderante a pesquisa, desenvolvimento, fabricação e a comercialização, no país e no exterior, de peças e acessórios para motores de combustão interna, cuja venda é efetuada a diversas indústrias e ramos de atividades, tais como montadoras (automóveis, caminhões, tratores, etc.), mercado de peças de reposição, indústria de motores para aviação, estacionários e outros.

Os produtos fabricados pela Companhia são: pistões, pinos de pistão, eixos de comando de válvulas, bronzinas, buchas, tuchos de válvula, balancins, bielas, porta-anéis, guias e sedes de válvula, camisas de cilindro e filtros.

Outras atividades são desenvolvidas por intermédio de empresas controladas, que incluem a produção de peças de metal sinterizado, válvulas para motores de combustão e peças forjadas, bem como a comercialização de produtos e a prestação de assistência técnica no mercado internacional.

Em Assembleia Geral Extraordinária – AGE de 28 de janeiro de 2008, foi aprovada a aquisição, pela controlada MAHLE Argentina S.A., das atividades de distribuição de pistões, cilindros e aftermarket, exercidas pela subsidiária argentina da controladora desta Companhia, MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A. (antiga MAHLE S.A. de Argentina), pelo valor de US\$8,5 milhões.

Em 19 de maio de 2008 e, complementarmente em abril de 2009, a Companhia adquiriu o controle acionário da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica (atual denominação: MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.), empresa especializada e detentora de tecnologia em produtos forjados, com aquisição de 51,00% das ações ordinárias e 51,00% das ações preferenciais, que diversos acionistas possuíam nessa empresa pelo montante de R\$42,7 milhões, tendo sido apurado um ágio no valor de R\$35,8 milhões, fundamentado na rentabilidade futura do negócio, o qual foi amortizado na mesma proporção dos lucros gerados pela controlada até 31 de dezembro de 2008.

A Administração da Companhia e suas controladas após a publicação da MP nº 449 de 4 de dezembro de 2008, convertida na Lei nº 11.941/09, fez a opção pelo Regime Tributário Transitório - RTT, o qual visa neutralizar os efeitos das alterações contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

#### **2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Contábeis**

##### **2.1. Bases de Preparação e Apresentação das Demonstrações Contábeis**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consubstanciadas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76, incluindo suas posteriores alterações com a Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, posteriormente convertida na Lei nº 11.941/09), pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com endosso por meio de Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

O processo de elaboração das demonstrações contábeis envolve a utilização de estimativas contábeis. Essas estimativas foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamen-

to da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Estimativas e premissas são utilizadas na seleção de vida útil do ativo imobilizado e na análise de sua recuperabilidade nas operações, na análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, assim como na análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e garantias, e na avaliação dos instrumentos financeiros e demais ativos e passivos na data do balanço.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de estimativa. A Companhia e suas controladas revisam suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. Adicionalmente, ativos e passivos de longo prazo, quando aplicável, estão demonstrados ajustados a valor presente com base em taxas de descontos que refletem as melhores avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos. As diferenças decorrentes de conversão de moeda e de valor presente foram reconhecidas na demonstração do resultado.

## **2.2. Autorização de Conclusão das Demonstrações Contábeis**

A autorização para conclusão da preparação destas demonstrações contábeis ocorreu na reunião do Conselho de Administração do dia 22 de março de 2010.

## **2.3. Alteração da Legislação Societária Brasileira, com vigência a partir de janeiro de 2008**

Em 28 de dezembro de 2007 e 3 de dezembro de 2008, foram promulgadas a Lei nº 11.638 e Medida Provisória nº 449, convertida na Lei nº 11.941/09, que alteram, revogam e introduzem novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV, sobre matéria contábil, que entra em vigor a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2008. O objetivo foi de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis, por meio de endosso dos pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, sejam expedidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Em 17 de dezembro de 2008 foi emitida a Deliberação CVM nº 565, aprovando o Pronunciamento Técnico CPC 13, que trata da adoção inicial da Lei nº 11638/07 e Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09. A Companhia e suas controladas com base no item 10 (a) do referido pronunciamento optaram pela data de transição de 1º de janeiro de 2008, desta forma, não alterando as demonstrações contábeis anteriores decorrentes desta mudança de prática contábil.

Entre as mudanças de práticas contábeis ocorridas a partir de 1º de janeiro de 2008, as que afetaram a Companhia e suas controladas foram:

**a.** O ajuste decorrente de conversão de demonstrações contábeis de investimentos no exterior em sociedades controladas, diretas e indireta, que não se caracterizam como entidades independentes mantidas pela Companhia, conforme Pronunciamento Técnico CPC 02, aprovado pela

Deliberação CVM nº 534/2008. Em 31 de dezembro de 2007, o montante do ajuste acumulado de conversão que foi segregado dos lucros acumulados no patrimônio líquido é de R\$4.291 (perda acumulada). O montante do ajuste decorrente das movimentações do exercício de 2008 da Companhia é de R\$14.268, perfazendo um total acumulado em 31 de dezembro de 2008 no montante de R\$9.977.

**b.** O ajuste decorrente de mudança das práticas contábeis relacionadas a reconhecimento, mensuração e evidenciação de instrumentos financeiros, conforme Orientação Técnica OCPC 03, que trouxe mais detalhamentos sobre o Pronunciamento Técnico CPC 14, revogado. O montante do ajuste decorrente das movimentações do exercício de 2008 da Companhia e suas controladas que impactaram a rubrica de ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido foi de R\$109.477, líquido de imposto de renda e contribuição social diferidos. Em 31 de dezembro de 2007, o ajuste não foi relevante.

**c.** A eliminação do grupo de receitas e despesas não operacionais, reclassificado para o grupo de outras receitas e despesas operacionais. Esse assunto já foi normatizado por meio da Medida Provisória nº 449/08 e Pronunciamento Técnico de Orientação CPC O 02.

**d.** A reclassificação de *softwares* da rubrica de Imobilizado para Intangível, em razão do Pronunciamento Técnico CPC 04 – Ativos Intangíveis, aprovado pela Deliberação CVM nº 553/2008.

#### **Isenções na adoção inicial da Lei nº 11638/07 e Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941/09**

A Administração da Companhia e suas controladas, também com base no Pronunciamento Técnico CPC 13, optou pela manutenção do ativo diferido até a sua completa amortização, sujeito à análise sobre recuperação conforme o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, aprovado pela Deliberação CVM nº 527/2007.

#### **2.4. Alteração das Práticas Contábeis adotadas no Brasil, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010**

Até a data de preparação das presentes demonstrações contábeis, 26 novos Pronunciamentos, 12 Interpretações e 3 Orientações Técnicas haviam sido emitidos pelo CPC e aprovados por Deliberações da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Resoluções do CFC.

Os pronunciamentos e suas alterações a seguir foram publicados e são obrigatórios para os períodos contábeis da Companhia e suas controladas iniciados em 1º de janeiro de 2010. Todavia, não houve adoção antecipada desses pronunciamentos e alterações por parte da Companhia e suas controladas.

Os Pronunciamentos, as Interpretações e as Orientações Técnicas aplicáveis à Companhia e suas controladas são:

**a.** Contabilização da proposta de dividendo mínimo obrigatório, conforme Pronunciamento Técnico CPC 24 - Evento Subsequente e Interpretação Técnica ICPC 08 - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório e àqueles aprovados em Assembleia Geral de Acionistas, declarada pela Administração após o período contábil a que se referem as demonstrações contábeis, mas

antes da data de autorização para emissão das referidas demonstrações contábeis, não deverá ser registrada como passivo nas respectivas demonstrações contábeis, devendo os efeitos da parcela dos dividendos, que excedem o mínimo obrigatório, serem registrados na rubrica "Dividendo adicional proposto – Patrimônio Líquido" e divulgados em nota explicativa.

**b.** Apresentação e divulgação dos instrumentos financeiros e demais informações relacionadas conforme Pronunciamentos Técnicos CPCs 38, 39 e 40 - Instrumentos Financeiros: Apresentação, Mensuração e Evidenciação. Embora a Companhia e suas controladas já estivessem atendendo aos requerimentos de apresentação, mensuração e evidenciação atualmente normatizados pela Orientação Técnica OCPC 03, e anteriormente pelo CPC 14 - Instrumentos Financeiros, quando da elaboração das demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, e para as demonstrações contábeis de 2008 divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2009 para fins de comparação; há requerimentos adicionais de divulgação e apresentação dos instrumentos financeiros nas demonstrações contábeis do exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010.

**c.** Alteração na apresentação das demonstrações contábeis e demais informações conforme Pronunciamento Técnico CPC 26 – Apresentação das Demonstrações Contábeis. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, passa a integrar as demonstrações contábeis da Companhia e suas controladas, a demonstração do resultado abrangente, bem como, outros requerimentos adicionais de divulgação e complementares às demais demonstrações vigentes.

**d.** Opção de adoção do uso do custo atribuído (*deemed cost*) e revisão da vida útil econômica do ativo imobilizado e demais informações sobre aspectos de divulgação conforme Pronunciamento Técnico CPC 27 – Ativo Imobilizado e Interpretação Técnica ICPC 10 - Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas poderão decidir quanto ao uso da opção. Entretanto, desde 1º de janeiro de 2009, a Companhia e suas controladas revisaram as estimativas de vida útil econômica do ativo imobilizado e não identificaram necessidades de mudanças das estimativas existentes.

**e.** Estabelecimento de critérios de reconhecimento de receita e aspectos de divulgação conforme Pronunciamento Técnico CPC 30 – Receitas. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, requerimentos adicionais de divulgação e apresentação das demonstrações contábeis são requeridos.

**f.** Estabelecimento de critérios de reconhecimento de tributos sobre o lucro e aspectos de divulgação conforme Pronunciamento Técnico CPC 32 – Tributos sobre o lucro. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, requerimentos adicionais de divulgação e apresentação das demonstrações contábeis são requeridos.

**g.** Reconhecimento, mensuração e divulgação dos benefícios a empregados conforme Pronunciamento Técnico CPC 33 – Benefícios a Empregados. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com

efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, requerimentos adicionais de divulgação e apresentação das demonstrações contábeis são requeridos.

**h.** Divulgação das informações financeiras por segmento conforme Pronunciamento Técnico CPC 22 - Informações por Segmento. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, a Companhia passará a divulgar as informações financeiras conforme as determinações do referido CPC.

**i.** Contabilização dos efeitos decorrentes dos efeitos de hiperinflação calculados para fins de adoção inicial das IFRS, como parte do custo dos bens do ativo imobilizado. Conforme previsão dos parágrafos IG 33 e IG 34 do CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade - Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS 1, na adoção inicial das IFRS para registro do saldo inicial do ativo imobilizado, no registro dos efeitos de correção monetária do período hiperinflacionário dos bens do ativo imobilizado da Companhia e suas controladas, com o objetivo de harmonizar integralmente os ajustes de convergência contábil entre as IFRS e os novos Pronunciamentos do CPC, a Administração da Companhia está analisando a aplicação deste pronunciamento na preparação de suas demonstrações contábeis.

**j.** Avaliação, mensuração e registro de combinações de negócios, conforme Pronunciamento Técnico CPC 15 – Combinações de negócios. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, aspectos de mensuração e divulgação são requeridos para as combinações de negócios existentes. No exercício findo em 31 de dezembro de 2009 não foram realizadas combinações de negócios.

**k.** Alocação de custos de empréstimos relacionados a ativos qualificáveis quando da aquisição, construção ou produção, conforme Pronunciamento Técnico CPC 20 – Custos de empréstimos. Os ativos qualificáveis são aqueles que levam um período de tempo substancial para ficarem prontos para seu uso ou venda pretendidos. A partir do encerramento das demonstrações contábeis referentes ao exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2010, com efeitos comparativos nos balanços patrimoniais levantados em 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009, aspectos de mensuração e divulgação são requeridos para os custos de empréstimos. No exercício findo em 31 de dezembro de 2009 não existiram custos de empréstimos a serem capitalizados a ativos qualificáveis.

**l.** Uso do procedimento de consolidação proporcional para as participações em empreendimentos controlados em conjunto, conforme Pronunciamento Técnico CPC 19 - Investimento em empreendimentos controlados em conjunto. O compartilhamento do controle em empreendimentos existe quando, contratualmente estabelecido, as decisões estratégicas, financeiras e operacionais relativas à atividade exigirem consentimento unânime das partes que compartilham o controle. A Administração da Companhia está analisando a aplicação deste pronunciamento na preparação de suas demonstrações contábeis.

### **3. Sumário das Principais Práticas Contábeis**

#### **a. Apuração do resultado**

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

**b. Disponibilidades e valores equivalentes**

Incluem os saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias da data do balanço, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não superam o valor de mercado.

**c. Contas a receber de clientes e partes relacionadas**

São registradas ao valor presente. Pelo fato de o Contas a Receber ser liquidado normalmente em um prazo inferior a 90 dias, os valores contábeis representam substancialmente os valores justos nas datas dos balanços.

**d. Provisão para créditos de liquidação duvidosa**

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base nas perdas estimadas e seu montante é considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

**e. Estoques**

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, o qual é inferior aos valores de reposição ou de realização.

**f. Investimentos**

Os investimentos em empresas controladas no Brasil e no exterior são avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nos respectivos patrimônios líquidos apurados na mesma data, conforme divulgado na nota explicativa nº 10.

As demonstrações contábeis das controladas com sede no exterior são convertidas para reais utilizando-se os seguintes critérios:

- Contas ativas e passivas pela taxa de câmbio de fechamento.
- Contas específicas no patrimônio líquido pela taxa histórica das transações ou movimentações.
- Contas de resultado pela taxa de câmbio média de cada mês.

As variações cambiais existentes nas demonstrações contábeis das controladas com sede no exterior convertidas para reais são lançadas na rubrica específica do patrimônio líquido na Companhia de “Ajustes acumulados de conversão”. A realização desses ajustes de variações cambiais ocorre com a realização do investimento, ou seja: recebimento de dividendos, alienação, perecimento.

Tais demonstrações contábeis são adaptadas, quando aplicável, às práticas contábeis adotadas no Brasil.

**g. Imobilizado**

O imobilizado está demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das depreciações. A depreciação é calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 11.

**h. Intangível**

Os ágios foram apurados em aquisições de participações societárias, fundamentados na rentabilidade futura dos investimentos. Esses ágios são decorrentes da diferença entre o valor de aquisição e o valor do patrimônio líquido das controladas, apurado na data de aquisição, e estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura, com base na projeção de resultados da respectiva investida, determinados utilizando o critério de fluxo de caixa descontado, para um período de cinco anos.

Esses ágios não são amortizados pela fundamentação de vida útil infinita, e anualmente a Companhia avalia a recuperabilidade do ágio sobre investimentos, utilizando, para tanto, práticas consideradas de mercado, principalmente o fluxo de caixa descontado de suas unidades que possuem ágio alocado.

Os gastos com aquisição e instalação de *softwares* e ágios na incorporação de controladas (transferência de tecnologia) são capitalizados de acordo com os benefícios econômicos futuros que fluirão para a Companhia e suas controladas e amortizados conforme as taxas mencionadas na nota explicativa nº 12 e os gastos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas quando incorridos.

As marcas e patentes são demonstradas pelo custo histórico de formação. A amortização é calculada pelo método linear, com base nas taxas demonstradas na mesma nota explicativa nº 12.

#### **i. Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos**

Os gastos com desenvolvimento de tecnologia e produtos, bem como outros gastos incorridos com novos produtos são registrados como despesas operacionais. Aqueles relacionados a gastos com desenvolvimento de novos produtos atrelados ao benefício futuro até 31 de dezembro de 2007 foram registrados no ativo diferido e amortizados pelo prazo máximo de dez anos.

#### **j. Avaliação de recuperação de ativos – Imobilizado, Intangível, Diferido e outros ativos**

Os bens do imobilizado, intangível, diferido e, quando aplicável, outros ativos são avaliados anualmente para identificar evidências de perdas não recuperáveis, primariamente utilizando o contexto de indícios internos e externos que interfiram na recuperação desses ativos, com base sempre em eventos ou alterações significativas, que indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Ressaltando que independentemente da não existência desses indícios mencionados acima, para o Intangível, a Companhia efetua a avaliação de *Impairment* anualmente.

Quando aplicável, quando houver perda, decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do período, não podendo ser revertida quando for relacionada a intangíveis.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

#### **k. Demais ativos circulantes e não circulantes**

São apresentados ao valor de custo, acrescido dos rendimentos e das variações monetárias auferidas, quando aplicáveis, e deduzidos de provisão para refletir o valor de realização, quando necessário.

#### **l. Empréstimos e financiamentos**

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos, juros e variações monetárias e cambiais conforme previsto contratualmente, incorridos até as datas dos balanços, conforme demonstrado na nota explicativa nº 14.

#### **m. Passivos**

Reconhecidos no balanço a valor justo quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação legal ou como resultado de eventos passados, sendo provável que recursos econômicos

sejam requeridos para liquidá-los. Alguns passivos envolvem incertezas quanto ao prazo e valor, sendo estimados na medida em que são incorridos e registrados por meio de provisão. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### n. Tributação

As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Estado de São Paulo</u>	<u>Outros Estados</u>
ICMS	18%	7% ou 12%
IPI	4% a 16%	4% a 16%
PIS	1,65%	1,65%
Cofins	7,60%	7,60%
ISS	2% a 5%	2% a 5%

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/Cofins são apresentados reduzindo o custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência; portanto, as inclusões ao lucro contábil de despesas temporariamente não dedutíveis, para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos tributários diferidos.

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis. São determinados usando as alíquotas de imposto promulgadas na data do balanço e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto de renda e contribuição social diferidos ativos forem realizados ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos forem liquidados.

O imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo são reconhecidos sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido, na extensão em que a sua realização seja provável. O imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais acumulados não possui prazo de prescrição, porém a sua compensação é limitada em anos futuros em até 30% do montante do lucro tributável de cada exercício.

O imposto de renda e contribuição social diferidos no ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que o lucro real futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias e os prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido possam ser usadas.

Os montantes de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos e passivos são compensados somente quando há um direito exequível legal de compensar os ativos fiscais circulantes contra os passivos fiscais circulantes e/ou quando o imposto de renda e a contribuição social diferidos no ativo e passivo se relacionam com o imposto de renda e a contribuição social incidentes pela mesma autoridade

tributária sobre a entidade tributável ou diferentes entidades tributáveis em que há intenção de liquidar os saldos em uma base líquida.

#### **o. Derivativos**

Para proteger o saldo de exposição cambial das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira da Companhia e suas controladas às variações nas taxas de câmbio, e nas oscilações nos preços das matérias-primas níquel, cobre, alumínio e estanho, a Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos. Esses instrumentos consistem substancialmente de operações de venda e compra de contratos a termo de moedas.

Os derivativos são reconhecidos e mensurados inicialmente pelo seu valor justo. Os custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento e mensuração inicial, os derivativos são mensurados novamente e as alterações são contabilizadas no resultado, exceto nas circunstâncias descritas abaixo para contabilização de operações de *hedge*.

*Hedge* é a designação de um ou mais contratos com instrumentos financeiros derivativos realizados com terceiros, com o objetivo de compensar, no todo ou em parte, os riscos decorrentes da exposição às variações no fluxo de caixa ou no valor justo de qualquer ativo, passivo, compromisso ou transação futura prevista.

#### **Hedge de fluxo de caixa**

É o *hedge* da exposição à variabilidade nos fluxos de caixa que podem impactar o resultado da entidade, como no caso das provisões sobre os itens a serem protegidos, dos quais se destacam: operações sobre contas a receber e a pagar, vendas a serem realizadas e *commodities* a serem adquiridas. As alterações no valor justo do instrumento derivativo como *hedge* de fluxo de caixa são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, na medida em que o *hedge* é considerado efetivo. Se o *hedge* não for considerado efetivo, as alterações do valor justo são consideradas no resultado. O ganho ou perda acumulado no patrimônio líquido na rubrica “Ajustes de Avaliação Patrimonial” é realizado ao mesmo tempo em que o item protegido de *hedge* realizar no resultado, ou quando o critério para a contabilização de *hedge* é descontinuado.

#### **Hedge de valor justo**

É o *hedge* da exposição às mudanças no valor justo de um ativo ou passivo reconhecido (i.e., contabilizado) quando o reconhecimento do valor justo desse instrumento se confronta com os efeitos contábeis desse ativo ou passivo, por exemplo, no caso das liquidações com efeito caixa sobre os itens que foram protegidos, entre os quais: operações sobre contas recebidas e pagas, vendas realizadas, *commodities* adquiridas e empréstimos liquidados. Valor justo é o preço pelo qual um instrumento financeiro poderia ser negociado na data de encerramento das demonstrações contábeis, ou seja, é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em transação em que não há favorecidos. As alterações no valor justo do instrumento derivativo como *hedge* de valor justo são reconhecidas diretamente no resultado. O item protegido também é mensurado pelo valor justo em relação ao risco a ser coberto. O ganho ou perda atribuível ao risco coberto é reconhecido no resultado e ajustam o valor do item protegido.

#### **p. Lucro líquido por ação emitida**

Calculado com base na quantidade de ações emitidas, excluindo as ações em tesouraria, quando aplicável, nas datas dos balanços.

#### **q. Consolidação**

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios básicos de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários e

apresentam os saldos das contas de todas as suas empresas controladas. A consolidação incorpora as contas totais de ativos, passivos e resultados e distingue a participação de acionistas não controladores no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidados, correspondente ao percentual de participação nas controladas.

O processo de consolidação contempla a eliminação dos investimentos proporcionalmente à participação da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, dos saldos das contas patrimoniais, resultados não realizados nos estoques e das receitas e despesas entre as empresas consolidadas.

Destacamos abaixo as empresas consolidadas:

	<b>Participação no capital total (%)</b>			
	<b>2009</b>		<b>2008</b>	
	<b>Direta</b>	<b>Indireta</b>	<b>Direta</b>	<b>Indireta</b>
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	70	-	70	-
MAHLE Argentina S.A. (antiga Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A.) (exterior)	98,16	1,84	96	4
MAHLE Filtróil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	60	-	60	-
MAHLE Metal Leve GmbH (exterior)	100	-	100	-
MAHLE Metal Leve International NV (exterior)	-	100	-	100
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	51	-	49,77	-

#### **Conversão das demonstrações contábeis das controladas no exterior**

Na elaboração das demonstrações contábeis consolidadas, as demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados e todas as demais movimentações de ativos, passivos e transações envolvendo o patrimônio líquido e resultado são convertidas para reais à taxa de câmbio, conforme mencionado na nota explicativa nº 3.f.

#### **r. Reclassificações nas demonstrações contábeis anteriores**

As demonstrações contábeis da Companhia (controladora e consolidado) do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas conjuntamente com as demonstrações contábeis de 2009, foram reclassificadas para garantir uma melhor comparabilidade das informações contábeis e financeiras, entretanto sem impactos relevantes sobre as demonstrações contábeis anteriores.

#### **4. Disponibilidades e Valores Equivalentes**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Caixa e Bancos	6.981	8.552	11.983	27.511
Aplicações financeiras	51.048	39.045	112.882	127.550
Valores aguardando fechamento de câmbio	40.629	2.808	43.432	8.716
	<b>98.658</b>	<b>50.405</b>	<b>168.297</b>	<b>163.777</b>

Os valores aguardando fechamento de câmbio referem-se a recebimentos de exportações, cuja liquidação das divisas para moeda nacional não foi realizada até a data do encerramento do exercício, estando vinculados às operações de financiamento de exportações (BNDES-Exim) e instrumentos financeiros derivativos.

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a Certificados de Depósito Bancário – CDB, remunerados pelo Certificado de Depósito Interbancário (CDI), e aplicações em fundos estrangeiros lastreados em títulos do HSBC Bank Brasil S.A. com remuneração variando entre 8,66% e 8,75% ao ano.

**5. Contas a Receber de Clientes**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Mercado				
Interno	135.624	90.294	173.724	114.103
Externo	32.940	59.237	63.141	117.269
	<u>168.564</u>	<u>149.531</u>	<u>236.865</u>	<u>231.372</u>

**6. Estoques**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Produtos acabados	55.625	78.131	90.470	144.567
Produtos em elaboração	52.511	65.204	65.455	81.604
Matérias-primas	24.153	29.908	35.460	47.955
Materiais auxiliares	5.241	7.594	11.716	20.725
Importações em andamento	3.732	6.218	12.201	13.850
Provisão para perdas nos estoques	(15.219)	(10.587)	(22.888)	(20.589)
	<u>126.043</u>	<u>176.468</u>	<u>192.414</u>	<u>288.112</u>

**7. Impostos a Recuperar**

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9.b)	24.209	5.156	29.444	8.010
Imposto de renda sobre rendimentos de aplicações financeiras	1.916	8.623	1.989	8.674
Imposto de renda e contribuição social sobre prestação de serviços	1.124	1.067	1.124	6.139
ICMS sobre aquisição de ativo imobilizado	10.467	13.846	12.564	16.577
ICMS e IPI	5.395	6.147	8.294	18.776
PIS	333	1.602	489	1.953
COFINS	1.520	21.965	2.235	24.303
Outros impostos	3.509	411	5.939	1.359
	<u>48.473</u>	<u>58.817</u>	<u>62.078</u>	<u>85.791</u>
Circulante	(39.529)	(49.210)	(51.583)	(69.185)
Não circulante	8.944	9.607	10.495	16.606

O ICMS, PIS e Cofins sobre aquisições de ativo imobilizado são compensados à razão de 1/48 ou 1/24 mensais.

**8. Partes Relacionadas**

Empresas	Controladora (2009)			
	SALDOS			
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	8	30	624	30
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.088	30	8.906	30
MAHLE Filtröil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	11	30	9	30
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	740	30	760	30
MAHLE Componentes de Motores S.A.	80	120	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	-	-	-	-
MAHLE GmbH	194	60	1.413	60
MAHLE France SARL	419	160	-	-
MAHLE SAS	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	-	-	1.287	180
MAHLE Argentina S.A.	5.109	90	280	60
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	1.128	90	381	60
MAHLE, Inc.	63	120	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	-	-	64	90
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	26	120
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	38	180
MAHLE Metal Leve International N.V.	94.688	150	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	71	90	4	90
MAHLE Engine Components Japan Corporation	31	150	1	30
MAHLE IPL Limited	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket GmbH	246	90	410	90
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	16	120	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	417	60
MAHLE Vöcklabruck GmbH	747	90	-	-
MAHLE Trading Shangai Co., Ltda.	-	-	100	90
MAHLE Technologies Holding Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	-	-
MAHLE Aftermarket Ltd	-	-	3	60
MAHLE Powertrain LLC	58	60	-	-
MAHLE Clevite Inc.	82	90	37	60
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2	120	106	60
MAHLE Engine Components (Chongging) Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	76	60	-	-
MAHLE International GmbH	14	20	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	-	-	-	-
MAHLE Componente de Motor SRL	2.286	180	-	-
MAHLE Composants Moteur France	-	-	5	180
MAHLE Mopisan	-	-	8	60
MAHLE Industries Inc	110	60	-	-
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-	-	-
Total	<u>109.267</u>		<u>14.879</u>	

## Controladora (2009)

Transações									
Vendas/receitas				Compras					
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties	
1	2.997	-	-	5.028	-	-	-	-	-
344	30.125	-	6.075	76.574	1.155	-	-	-	-
12	383	-	-	89	-	-	-	-	-
52	1.509	-	-	11.801	-	-	-	-	-
50	1.150	-	-	-	-	354	-	-	-
63	-	-	-	776	-	-	-	-	-
9	203	-	-	4.901	-	15.022	-	10.453	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.242	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.856	-	-	-	3.467	-	-	1	-	-
22.433	1.602	-	-	638	-	-	-	-	-
5.148	167	311	-	386	-	-	-	-	-
185	13	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	169	-	-	-	-	-
-	-	-	-	35	-	-	-	-	-
-	-	-	-	39	-	-	-	-	-
212.832	616	-	-	-	-	-	-	-	-
161	-	-	-	-	-	-	4	-	-
-	-	-	-	258	-	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.085	-	-	-	1.210	-	-	57	-	-
1.390	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	1.838	-	-	-	-	-
1.696	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	186	-	-	19	-	-
38	1	-	-	-	-	-	-	-	-
182	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	3	-	-
-	162	-	-	-	-	-	-	-	-
-	314	-	-	9	-	-	106	-	-
188	31	-	-	100	-	-	-	-	-
267	-	35	-	-	-	-	-	-	-
42	11	-	-	198	-	937	1	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19	-	-	-	5	-	-	-	-	-
3.987	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	5	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	10	-	-
114	-	-	-	-	-	-	-	-	-
53	-	-	-	12	-	-	-	-	-
254.462	39.284	346	6.075	107.724	1.155	16.313	201	10.453	

**8. Partes Relacionadas-Continuação**

	Consolidado (2009)			
	Saldos			
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
<b>Empresas</b>				
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.088	30	11.844	30
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	-	4	30
MAHLE Componentes de Motores S.A.	787	120	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	1.417	180	452	60
MAHLE S.A.	823	90	-	-
MAHLE GmbH	2.573	60	1.488	60
MAHLE France SARL	9.074	160	1	30
MAHLE SAS	-	-	-	-
MAHLE Filtersysteme	-	-	2.329	180
MAHLE Pistons France SARL	32	30	-	-
MAHLE Pisoni Italia SPA	1.577	30	29	60
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	6.535	90	381	60
MAHLE Componente de Motor SRL	2.286	180	11	60
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Trading Japan Ltd.	-	-	38	180
MAHLE, Inc.	376	120	-	-
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	95	120
MAHLE Motorkomponenten GmbH	471	90	361	90
MAHLE Technology, Inc.	-	-	357	90
MAHLE Sud America N.V.	68	150	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	71	90	4	90
MAHLE Engine Components Japan Corporation	31	150	1	30
MAHLE Ventiltrieb GmbH	5	90	1.172	90
MAHLE Aftermarket GmbH	2.036	90	707	90
MAHLE Aftermarket Ltd	-	-	3	60
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	432	120	-	-
MAHLE Engine Comp. Slovakia	-	-	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	417	60
MAHLE Vöcklabruck GmbH	747	90	-	-
MAHLE Migma Private Ltd.	4	120	-	-
MAHLE Trading Shangai Co., Ltd.	-	-	101	90
MAHLE Technologies Holding Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Powertrain Ltd.	1.387	90	21	60
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	-	-
MAHLE Powertrain LLC	58	60	-	-
MAHLE Engine Components USA, Inc.	166	120	130	60
MAHLE Engine Components (Chongging) Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	76	60	-	-
MAHLE International GmbH	14	20	350	60
MAHLE Valve Train Italia S.r.l.	-	-	-	-
MAHLE Mopisan	138	90	8	60
MAHLE Composants Moteur France	-	-	5	180
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc	818	90	52	60
MAHLE AKO GmbH	-	-	-	-
MAHLE Industries Inc	110	60	11	60
MAHLE Kleinmot. GmbH	-	-	-	-
MAHLE IPL Limited	-	-	-	-
Total	<u>35.200</u>		<u>20.372</u>	

## Consolidado (2009)

Transações									
Vendas/receitas				Compras					
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties	
528	30.125	-	6.076	87.659	1.155	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8.412	1.150	-	-	-	-	354	-	-	-
1.374	2.709	-	-	6.896	540	49	-	-	-
5.156	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10.273	203	-	-	5.106	476	15.022	-	10.453	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35.714	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.120	-	-	-	4.018	138	-	1	-	-
9.370	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.434	-	-	-	5	-	-	-	-	-
25.013	167	311	-	386	-	-	-	-	-
3.987	-	-	-	-	-	-	-	-	-
593	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	39	-	-	-	-	-
4.703	13	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	35	-	71	-	-	-
3.306	-	-	-	169	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	214	-	-	-	-	-	-	-	-
162	-	-	-	-	-	-	4	-	-
-	-	-	-	258	-	-	-	-	-
15	-	-	-	-	44	-	-	-	-
17.691	228	-	-	1.209	222	-	58	-	-
-	-	-	-	-	-	-	3	-	-
2.071	-	-	-	-	-	-	-	-	-
44	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	1.838	-	-	-	-	-
1.696	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	186	-	-	20	-	-
38	1	-	-	-	-	-	-	-	-
3.270	-	-	-	-	-	-	-	-	-
182	-	-	-	-	-	-	30	-	-
-	162	-	-	-	-	-	-	-	-
3.443	30	-	-	100	-	-	-	-	-
267	-	35	-	-	-	-	-	-	-
82	11	-	-	198	-	936	1	-	-
-	-	-	-	-	155	-	-	-	-
-	-	-	-	16	-	-	-	-	-
-	-	183	-	-	-	-	10	-	-
34	-	-	-	5	-	-	-	-	-
392	-	-	-	12	-	-	-	-	-
3.947	314	-	-	44	-	-	175	-	-
-	-	-	-	20	-	-	-	-	-
114	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11.291	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	-	-	-	-	-	-	-	-	-
159.739	35.327	529	6.076	108.199	2.730	16.432	302	10.453	

## 8. Partes Relacionadas-Continuação

Empresas	Controladora (2008)			
	Saldos			
		Prazo de		Prazo de
	Ativo circulante	realização em dias	Passivo circulante	realização em dias
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	271	30	365	35
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.333	30	5.525	35
MAHLE Filtróil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	196	30	43	30
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	332	30	27	60
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	-	78	30
MAHLE Componentes de Motores S.A.	57	60	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	986	180	-	-
MAHLE GmbH	277	150	3.468	60
MAHLE France SARL	989	160	-	-
MAHLE Filtersysteme	1.486	180	2.067	180
MAHLE Argentina S.A.	17.235	120	27	30
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	1.535	90	24	90
MAHLE, Inc.	386	120	24	90
MAHLE Motorkomponenten GmbH	61	20	41	145
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-
MAHLE Technology, Inc.	20	90	-	-
MAHLE Metal Leve International N.V.	166.223	30	-	-
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	18	90	1	60
MAHLE Engine Components Japan Corporation	763	120	1.101	60
MAHLE Sistemas de Filtración S.L.	-	-	2	60
MAHLE Aftermarket GmbH	3.323	90	501	60
MAHLE Bearings (Yingkou) Co.,Ltd.	554	120	-	-
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	293	120	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	321	75
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.825	90	-	-
MAHLE Trading Shanghai Co., Ltda.	-	-	9	3
MAHLE Powertrain Ltd.	36	20	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	2	24
MAHLE Brockhaus GmbH	-	-	2	110
MAHLE Clevite Inc.	103	90	106	75
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.074	90	-	-
MAHLE Engine Components (Chongqing) Co., Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	59	60	273	50
MAHLE International GmbH	3	60	-	-
MAHLE Pistoni Italia SPA	44	90	-	-
MAHLE Composants Moteur France	11	30	4	30
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-	-	-
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	499	120	-	-
Outros	257	-	50	-
Total	<u>203.249</u>		<u>14.061</u>	

## Controladora (2008)

Transações									
Vendas/receitas				Compras					
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties	
9	3.193	-	-	4.745	62	-	-	-	-
280	26.398	-	5.966	91.542	1.381	-	-	-	-
1.120	232	-	-	34	-	-	-	-	-
1	310	-	-	6.850	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	653	-	-	-	-
598	307	-	391	12	-	-	-	-	-
2.033	-	-	-	214	-	-	-	-	-
1.493	-	-	-	16.624	-	9.198	-	14.647	-
2.187	-	-	-	5.481	-	-	-	-	-
2.819	-	-	-	-	-	115	9	-	-
21.531	748	-	-	40	-	-	-	-	-
907	-	-	-	-	-	-	45	-	-
816	157	20	-	-	-	-	103	-	-
-	-	-	-	535	-	-	-	-	-
-	-	-	-	130	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
343.292	239	-	-	-	-	-	-	-	-
81	-	-	-	-	-	-	3	-	-
2.245	-	-	-	439	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	8	-	-
7.260	-	-	-	1.204	-	-	126	-	-
118	-	1.504	-	-	-	1.093	-	-	-
617	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	-	-	-	1.270	-	-	-	-	-
6.936	-	73	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	182	-	-	27	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	7	-	-
-	-	-	-	553	-	-	-	-	-
28	173	-	-	-	-	2	126	-	-
4.154	-	-	-	5	-	-	-	-	-
55	-	29	-	-	-	-	-	-	-
175	-	-	-	1.805	-	2.051	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
73	-	-	-	54	-	-	-	-	-
12	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.549	-	-	-	-	-	-	-	-	-
644	224	-	-	192	-	-	-	-	-
401.054	31.981	1.626	6.357	131.911	2.096	12.459	454	14.647	

**8. Partes Relacionadas-Continuação**

Empresas	Consolidado (2008)			
	Saldos			
	Ativo circulante	Prazo de realização em dias	Passivo circulante	Prazo de realização em dias
MAHLE Componentes de Motores do Brasil Ltda.	3.333	30	11.297	35
MAHLE Indústria e Comércio Ltda.	-	-	78	30
MAHLE Componentes de Motores S.A.	7.743	60	-	-
MAHLE Componentes de Motores Argentina S.A.	3.585		7.495	
MAHLE S.A.	2.116	30	-	-
MAHLE GmbH	6.317	150	3.834	60
MAHLE France SARL	12.858	160	37	30
MAHLE Filtersysteme	1.486	180	2.988	184
MAHLE Pistons France SARL	-	-	548	30
MAHLE Pistoni Italia SPA	5.265	90	79	90
MAHLE Componentes de Motores de México, S. de R.L. de C.V.	4.606	90	27	90
MAHLE Engine Components (Thailand) Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE, Inc.	560	120	520	90
MAHLE Motorkomponenten Schweiz AG	-	-	-	-
MAHLE Motorkomponenten GmbH	2.469	20	206	145
MAHLE Technology, Inc.	20	90	1.198	90
MAHLE Sud America N.V.	138	30	20	30
MAHLE Engine Components Australia Pty Ltd.	18	90	1	60
MAHLE Engine Components Japan Corporation	766	120	1.101	60
MAHLE Ventiltrieb GmbH	26	20	50	20
MAHLE Aftermarket GmbH	6.233	90	1.589	60
MAHLE Bearings (Yingkou) Co.,Ltd.	1.119	120	26	20
MAHLE Engine Components (Yingkou) Co., Ltd.	293	120	-	-
MAHLE Donghyun Filter Systems Co., Ltd.	-	-	321	75
MAHLE Vöcklabruck GmbH	1.825	90	-	-
MAHLE Migma Private Ltd.	22	30	-	-
MAHLE Trading Shanghai Co., Ltd.	-	-	9	3
MAHLE Powertrain Ltd.	1.270	20	-	-
MAHLE Aftermarket SAS	-	-	2	20
MAHLE Brockhaus GmbH	-	-	4	110
MAHLE Powertrain LLC	230	20	23	20
MAHLE Ventiltrieb Brandenburg GmbH	2	20	645	20
MAHLE Engine Components USA, Inc.	2.074	90	26	30
MAHLE Engine Components (Chongging) Co. Ltd.	-	-	-	-
MAHLE Engine Systems UK Ltd.	59	60	273	50
MAHLE International GmbH	3	60	201	20
MAHLE Valve Train Italia S.r.l.	-	-	-	-
MAHLE Composants Moteur France	10	30	4	30
Glacier Vendervell Italy S.r.l.	-	-	-	-
MAHLE Clevite, Inc	2.402	90	215	75
MAHLE Engine Components (Nanjing) Co., Ltd.	499	120	-	-
Outros	10	-	3	-
<b>Total</b>	<b>67.357</b>		<b>32.820</b>	

## Consolidado (2008)

Transações									
Vendas/receitas				Compras					
Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Produtos	Serviços	Ativo fixo	Comissões	Royalties	
280	26.398	-	5.966	99.533	1.380	-	-	-	
-	-	-	-	-	653	-	-	-	
17.437	307	-	391	12	-	-	-	-	
2.516	1.306	-	-	36.460	1.378	4.887	-	-	
2.809	-	-	-	-	-	-	-	-	
38.970	-	-	-	16.624	488	9.198	-	14.647	
49.208	-	-	-	-	-	-	-	-	
2.819	-	-	-	5.730	-	115	9	-	
8.391	-	-	-	-	-	-	-	-	
10.113	-	-	-	54	-	-	-	-	
12.319	-	-	-	-	-	-	45	-	
3.637	-	-	-	-	-	-	-	-	
14.042	157	20	-	89	-	476	163	-	
-	-	-	-	130	-	-	-	-	
22.233	-	-	-	535	-	-	-	-	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	
164	-	-	-	-	-	-	-	-	
81	-	-	-	-	-	-	3	-	
2.254	-	-	-	439	-	-	-	-	
97	-	-	198	123	656	-	-	-	
32.177	-	-	-	1.204	136	-	-	-	
452	-	1.649	-	-	-	1.093	-	-	
617	-	-	-	-	-	-	-	-	
9	-	-	-	1.271	-	-	-	-	
6.936	-	73	-	-	-	-	-	-	
18	-	-	-	26	-	-	-	-	
-	-	-	-	182	-	-	26	-	
5.213	-	-	-	-	-	-	-	-	
-	-	-	-	-	-	-	28	-	
-	-	-	-	553	-	-	-	-	
-	224	-	-	-	-	-	-	-	
59	-	-	-	-	-	-	-	-	
4.154	-	-	-	5	-	2	-	-	
55	-	29	-	-	-	-	-	-	
175	-	-	-	1.805	-	2.051	-	-	
2	-	-	-	-	187	-	-	-	
-	-	-	-	49	-	-	-	-	
12	-	-	-	-	-	-	-	-	
10	-	-	-	-	-	-	-	-	
6.714	173	-	-	-	-	-	182	-	
1.549	-	-	-	-	-	-	-	-	
1.411	-	-	-	43	-	-	147	-	
246.933	28.565	1.771	6.555	164.867	4.878	17.822	603	14.647	

### **8. Partes Relacionadas-Continuação**

As transações mercantis com partes relacionadas referem-se substancialmente à aquisição e venda de produtos e serviços diretamente relacionados com as suas atividades operacionais e são efetuadas em condições similares àquelas praticadas no mercado, cujo prazo de realização das operações é entre 20 e 180 dias. Esse é o mesmo prazo de negociação comercial com partes não relacionadas. Estas não possuem termos e condições especiais nem taxas e garantias dadas ou recebidas, bem como não existem riscos de créditos duvidosos.

A Companhia mantém contrato de transferência de tecnologia com o seu acionista controlador indireto na Alemanha que viabiliza o seu acesso à tecnologia de pistões, facilitando sua penetração no mercado industrial. As despesas de *royalties* foram contabilizadas na rubrica “Despesas com tecnologia e desenvolvimento”, no montante de R\$10.453 no exercício findo em 31 de dezembro de 2009 (R\$14.647 em 2008).

As comissões referem-se a serviços de representação comercial realizados para ou por partes relacionadas. Os preços são calculados considerando margens de lucro normalmente praticadas no mercado em transações semelhantes.

### **Demais empresas do grupo com disponibilização pública de demonstrações contábeis**

A empresa controladora direta da MAHLE Metal Leve S.A. é constituída sob a forma de sociedade limitada; sua razão social é MAHLE Indústria e Comércio Ltda.

MAHLE GmbH, empresa controladora final do grupo, constituída sob a forma de sociedade limitada, com sua sede na cidade de Stuttgart – República Federal da Alemanha.

Todas as demais controladoras indiretas com as quais a MAHLE Metal Leve S.A. possui relacionamento comercial são empresas fechadas com sede no país e no exterior. Essas empresas não produzem demonstrações contábeis disponíveis para utilização pública. Portanto, a MAHLE Metal Leve S.A. é a única companhia do grupo com disponibilização pública de demonstrações contábeis.

### **Dividendos e juros sobre o capital de controlada a receber**

Juros sobre o capital a receber da controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. em 2009 são de R\$1.184 (R\$1.018 em 2008) e dividendos a receber com a controlada MAHLE Metal Leve GmbH em 2008, de R\$15.785.

### **Remuneração dos Administradores**

A remuneração do Conselho de Administração e Diretoria na controladora foi de R\$3.430 em 2009 (R\$3.557 em 2008) e no consolidado R\$4.087 em 2009 (R\$4.541 em 2008).

## **9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro foram calculados às alíquotas vigentes.

### **a. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social**

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	47.160	54.890	50.003	44.734
Inclusão (Exclusão) do resultado da equivalência patrimonial e provisão para desvalorização de participação societária	14.915	2.330	-	-
Inclusão (Exclusão) de resultados de controladas	-	-	23.985	22.290
Lucro ajustado antes do imposto de renda e contribuição social	62.075	57.220	73.988	67.024
IRPJ e CSLL à taxa nominal (34%)	(21.106)	(19.455)	(25.156)	(22.788)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva				
Efeitos sobre diferenças permanentes:				
“Transfer pricing”	(2.395)	(3.396)	(2.395)	(3.396)
Outros, líquido	1.095	(647)	(2.134)	4.536
Efeitos sobre diferenças temporárias:				
Prejuízos fiscais	(1.095)	-	(1.122)	-
Provisões	23.501	(39.937)	26.774	(45.775)
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	(63.435)	(4.033)	(67.423)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(25.030)	40.034	(27.255)	45.512
	<u>(25.030)</u>	<u>(23.401)</u>	<u>(31.288)</u>	<u>(21.911)</u>
Alíquota efetiva	<u>40,3%</u>	<u>40,9%</u>	<u>42,3%</u>	<u>32,7%</u>

#### b. Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Imposto de renda sobre o lucro do exercício	-	46.486	3.099	49.419
Contribuição social sobre o lucro do exercício	-	16.949	934	18.004
	-	63.435	4.033	67.423
Compensação com antecipação e incentivos fiscais	(24.209)	(65.929)	(33.477)	(72.771)
Crédito de contribuição social sobre a depreciação de bens adquiridos para o ativo imobilizado	-	(3.073)	-	(3.073)
Outros	-	411	-	411
Saldo em impostos a recuperar (Nota 7)	<u>(24.209)</u>	<u>(5.156)</u>	<u>(29.444)</u>	<u>(8.010)</u>

#### c. Composição do saldo do imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram calculados sobre provisões temporariamente indedutíveis, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Diferenças temporárias				
Prejuízo fiscal e base negativa de CSLL	1.095	-	5.994	4.707
Provisão para contingências e garantias	27.931	33.625	35.080	39.858
Provisão para perdas nos estoques	10.626	13.380	13.302	17.275
Provisão para devedores duvidosos	673	1.111	1.081	3.486
Provisão para perdas na realização de outros ativos	6.311	3.720	6.487	3.847
Comissões sobre vendas e outras provisões temporariamente indedutíveis	9.970	13.399	9.045	15.366
Operações com derivativos	9.027	81.143	11.151	81.267
	<u>65.633</u>	<u>146.378</u>	<u>82.140</u>	<u>165.806</u>
Circulante	(20.734)	(93.349)	(23.534)	(96.708)
Não circulante	<u>44.899</u>	<u>53.029</u>	<u>58.606</u>	<u>69.098</u>

Conforme projeções efetuadas pela Administração da Companhia, o imposto de renda e a contribuição social diferidos classificados no ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2009 e 31 de dezembro de 2008, serão realizados nos seguintes prazos:

2009			2008		
Ano	Controladora	Consolidado	Ano	Controladora	Consolidado
2011	6.353	8.878	2010	9.352	11.918
2012	13.708	17.382	2011	16.598	20.855
2013	4.506	6.716	2012	3.960	6.056
2014	3.622	5.901	2013	5.216	7.718
2015 a 2017	12.832	14.913	2014 a 2016	12.403	16.103
2018 a 2020	3.878	4.816	2017 a 2019	5.500	6.448
	<u>44.899</u>	<u>58.606</u>		<u>53.029</u>	<u>69.098</u>

#### d. Composição do saldo da contribuição social a pagar conforme disposto na Lei nº 11.051/04

A Companhia e suas controladas estão utilizando-se do crédito que dispõe a Lei nº 11.051/2004 na qual são beneficiadas com a redução de 25% da depreciação de determinados bens do ativo imobilizado na apuração da contribuição social sobre o lucro líquido devida. Abaixo demonstramos a realização desses créditos.

2009			2008		
Ano	Controladora	Consolidado	Ano	Controladora	Consolidado
2011	1.522	1.574	2010	467	487
2012	2.411	2.568	2011	1.522	1.574
2013	3.075	3.328	2012	2.411	2.568
	<u>7.008</u>	<u>7.470</u>		<u>4.400</u>	<u>4.629</u>

## 10. Investimentos em Controladas

	2009						
	Informações das controladas		Participação				
	Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)	Resultado do exercício	%	investimentos	Provisão passivo a descoberto	Provisão passivo a descoberto no resultado	Resultado de equivalência patrimonial
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	37.743	12.358	70,00	26.420	-	-	8.651
MAHLE Argentina S.A.	37.377	(14.040)	98,16	36.689	-	-	(13.512)
MAHLE Metal Leve GmbH	9.395	(7.363)	100,00	9.395	-	-	(7.363)
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	(1.983)	(1.482)	60,00	-	(1.190)	(889)	-
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	9.397	(3.576)	51,00	4.792	-	-	(1.802)
				<u>77.297</u>	<u>(1.190)</u>	<u>(889)</u>	<u>(14.026)</u>

  

	2008						
	Informações das controladas		Participação				
	Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)	Resultado do exercício	%	Investimentos	Provisão passivo a descoberto	Provisão passivo a descoberto no resultado	Resultado de equivalência patrimonial
MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.	32.541	7.585	70,00	22.779	-	-	5.309
MAHLE Argentina S.A.	30.967	(17.472)	96,00	29.728	-	-	(16.773)
MAHLE Metal Leve GmbH	21.360	16.055	100,00	21.360	-	-	16.055
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	(500)	(737)	60,00	-	(300)	(300)	(142)
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	1.146	(13.018)	49,77	570	-	-	(6.479)
				<u>74.437</u>	<u>(300)</u>	<u>(300)</u>	<u>(2.030)</u>

A Companhia monitora o risco de continuidade de suas controladas (principalmente na Argentina), em razão da forte queda das operações ocorrida no primeiro semestre de 2009 e sua retomada a um equilíbrio operacional para o segundo semestre de 2009.

**MAHLE Argentina S.A.**

Em abril e em setembro de 2009, a Companhia efetuou aportes de capital na controlada MAHLE Argentina S.A. nos montantes de R\$11.769 e R\$18.101, respectivamente, gerando uma perda de R\$269 que foi registrada na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado do exercício e um ganho de participação acionária de R\$653 registrado na rubrica "Ajustes Acumulados de Conversão", no Patrimônio Líquido da controlada.

**MAHLE Metal Leve GMBH**

A partir de 2010 as operações da controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV serão transferidas para controlada direta MAHLE Metal Leve GmbH, devido a aspectos de revisão da

estrutura societária do grupo definidos pela Administração da controlada. Durante este período de transição, a controlada indireta MAHLE Metal Leve International NV permanecerá aberta, contudo, sem operações, em um período mínimo de cinco anos.

#### MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.

Em 31 de dezembro de 2009, a participação sobre o passivo a descoberto da controlada MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda. de R\$1.190 (R\$300 em 2008), está registrada no passivo não circulante, sob a rubrica "Provisão para passivo a descoberto de empresa controlada". A Administração da controlada não obstante a situação, basicamente relacionada à crise internacional e início das operações desde 2007, possui plano econômico e financeiro com o objetivo de minimizar estes impactos, vislumbrando incremento de vendas já a partir de 2010, ressaltando a existência do contrato de fornecimento de filtros especiais para a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras.

Além disso, desde junho de 2009, há diversas ações judiciais ajuizadas envolvendo os quotistas da controlada em relação à gestão comercial, financeira e administrativa, além de ação de dissolução da controlada, que por sua vez teve início em decorrência de aumento de capital social proposto pela Companhia e não admitido pela sócia não controladora para remediar a situação financeira deficitária da controlada.

A Companhia, por sua vez, conforme mencionado na nota explicativa nº 12, constituiu provisão de *impairment* para o ágio pago na aquisição da controlada em 2009.

#### MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.

Em abril de 2009, a Companhia adquiriu 3,73% da controlada, compreendendo as ações preferenciais de ex-acionistas da MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., gerando um ágio baseado na mesma de expectativa de rentabilidade futura da controlada de R\$1.067.

### 11. Imobilizado

	Taxas anuais de depreciação (%)	2009					
		Controladora			Consolidado		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terrenos	-	6.122	-	6.122	7.555	-	7.555
Edifícios e construções	4	127.541	(49.600)	77.941	137.798	(54.680)	83.118
Máquinas, equipamentos e instalações	10-20	967.781	(696.874)	270.907	1.175.302	(836.620)	338.682
Móveis e utensílios	10	17.612	(12.111)	5.501	20.936	(14.228)	6.708
Bens de transporte	20-40	16.898	(12.124)	4.774	19.557	(13.733)	5.824
Imobilizações em andamento*	-	8.092	-	8.092	10.031	-	10.031
Adiantamentos a fornecedores	-	3.664	-	3.664	6.695	-	6.695
(-) Provisão para perdas com imobilizado		(3.796)	-	(3.796)	(3.796)	-	(3.796)
		<u>1.143.914</u>	<u>(770.709)</u>	<u>373.205</u>	<u>1.374.078</u>	<u>(919.261)</u>	<u>454.817</u>

2008

	Taxas anuais de depreciação (%)	Controladora			Consolidado		
		Custo	Depreciação	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido
Terrenos	-	6.122	-	6.122	7.836	-	7.836
Edifícios e construções	4	127.998	(45.335)	82.663	139.746	(50.425)	89.321
Máquinas, equipamentos e instalações	10-20	938.514	(646.308)	292.206	1.139.916	(780.461)	359.455
Móveis e utensílios	10	17.377	(11.109)	6.268	21.147	(13.471)	7.676
Bens de transporte	20-40	16.791	(11.519)	5.272	19.246	(12.758)	6.488
Imobilizações em andamento	-	2.931	-	2.931	22.460	-	22.460
Adiantamentos a fornecedores	-	20.863	-	20.863	24.614	-	24.614
(-) Provisão para perdas com imobilizado		(3.574)	-	(3.574)	(3.574)	-	(3.574)
		<u>1.127.022</u>	<u>(714.271)</u>	<u>412.751</u>	<u>1.371.391</u>	<u>(857.115)</u>	<u>514.276</u>

### Imobilizações em andamento e adiantamentos a fornecedores

As imobilizações em andamento e os adiantamentos a fornecedores em 31 de dezembro de 2009 e 2008 referem-se a bens que se encontram em fase de aquisição e/ou instalação, bem como a diversas construções civis, para ampliação e remodelação nos diversos segmentos do parque industrial da Companhia e suas controladas. Dentre os projetos em andamento encontram-se investimentos em projetos de aumento de capacidade, otimização de processos industriais e modernização das plantas industriais.

### Garantias

Em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas ofereceram bens do ativo imobilizado, como garantia em financiamentos e processos tributários, no montante de R\$58.790, no consolidado (R\$47.263 em 2008, no consolidado), estes itens são representados, em sua totalidade por máquinas e equipamentos.

## 12. Intangível

	Taxas anuais de amortiza- ção (%)	Controladora		Consolidado	
		2009	2008	2009	2008
Ágio na incorporação das controladas (transferência de tecnologia):					
P.F.S. II Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	20	2.236	2.236	2.236	2.236
T.C.V. Ind. e Com. de Peças Automotivas Ltda.	20	6.674	6.674	6.674	6.674
Ágio na aquisição das controladas:					
MAHLE Argentina S.A.	-	60.462	60.462	64.044	64.945
MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.	-	34.866	34.684	34.866	34.684
MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda.	-	5.110	5.110	5.352	5.110
Gastos com aquisição e instalação de <i>softwares</i>	20	32.119	31.213	34.342	32.797
Marcas e patentes	-	4.677	4.677	4.917	4.917
Outros	0-20	3.812	2.847	9.355	16.003
Provisão para perdas com intangíveis		(5.444)	(334)	(5.692)	(343)
		<u>144.512</u>	<u>147.569</u>	<u>156.094</u>	<u>167.023</u>
Amortização acumulada		<u>(32.883)</u>	<u>(29.816)</u>	<u>(37.645)</u>	<u>(34.995)</u>
		<u>111.629</u>	<u>117.753</u>	<u>118.449</u>	<u>132.028</u>



**Provisão de Impairment**

Em 2009, foi identificada e registrada perda na recuperabilidade de ativos para a totalidade do ágio da controlada MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda., no montante de R\$5.112.

O valor recuperável foi determinado com base no valor de uso. A Administração utilizou projeções fundamentadas em rentabilidade futura associadas às atividades da controlada, com a metodologia do fluxo de caixa descontado, tendo como base o ano 2009. O período projetivo assumido é de cinco anos e considera como valor residual uma perpetuidade calculada com base no fluxo de caixa normalizado do último ano do período projetivo, as projeções foram realizadas em termos nominais e contemplaram além das taxas de crescimento do volume de venda, as correções de preços pela inflação. Para os demais ágios da Companhia, não foram identificadas quaisquer perdas por *impairment*.

**13. Fornecedores**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Nacionais	31.314	30.309	44.990	37.853
Estrangeiros	3.941	13.996	8.946	27.642
	<u>35.255</u>	<u>44.305</u>	<u>53.936</u>	<u>65.495</u>

**Compromissos Assumidos**

A Companhia e suas controladas possuem cartas de fianças com o Banco do Brasil S.A. no montante de R\$3.535 (R\$8.504 – consolidado) em diversos vencimentos, com o objetivo de garantia na compra de energia elétrica com fornecedores e como garantia de processos judiciais.

**14. Empréstimos e Financiamentos**

Encargos financeiros	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
<b>Moeda nacional</b>				
Finame – variação da TJLP acrescida de juros anuais de 1,0% a 4,5%	1.713	3.939	1.713	3.939
Finame – juros anuais de 10,5 a 11,5%	2.757	7.033	2.757	7.033
Conta Garantida juros anuais de 116,50% a 138,50% do CDI	-	-	4.144	3.411
Leasing – juros anuais de 12,42% a 24,83%	-	-	2.379	3.949
Finame – variação da TJLP acrescida de juros de 8,5% ao ano	-	-	-	168
CCB – Cédula de crédito bancário (Capital de giro) – juros anuais de CDI acrescido de 0,87% a 2,43%	-	-	-	35.255
CCB – Cédula de crédito bancário (Capital de giro) – juros anuais 123,00% a 138,50% CDI	-	-	10.004	-
CCB – Cédula de crédito bancário (Capital de giro) – juros anuais de 124,00% a 130,00% do CDI	-	-	14.309	-
BNDES-Exim (US\$46 milhões): - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,20%	-	69.204	-	79.776
BNDES-Exim (US\$10 milhões): - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,40%	-	17.018	-	17.018
BNDES-Exim (US\$10 milhões): - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,18%	-	17.013	-	17.013
BNDES-Finem (R\$45 milhões): - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,30%	34.085	41.394	34.085	41.394
BNDES-Exim (US\$20 milhões): - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,28%	-	33.157	-	33.157
BNDES-Exim (US\$20 milhões): - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,23%	-	35.444	-	35.444
BNDES-Exim (US\$90 milhões): - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 2,07%	-	149.786	-	149.786
BNDES-Exim (US\$20 milhões): - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 4,00%	40.975	-	40.975	-
BNDES-Exim (US\$20 milhões): - 100% do saldo devedor indexado à variação da TJLP acrescida de juros anuais de 5,75%	45.593	-	45.593	-
BNDES-Exim (US\$121 milhões): - juros anuais de 4,50%	224.562	-	236.051	-
BNDES-Exim (US\$30 milhões): - juros anuais de 15,92%	-	65.879	-	65.879
Outros	22	35	22	40
<b>Moeda estrangeira</b>				
Provisão de juros sobre saques descontados	112	246	112	246
Capital de giro – variação cambial acrescida de juros anuais de 5,84% a 22,5%	-	-	-	14.874
Capital de giro – juros anuais de 13,4% a 19,5%	-	-	18.541	-
Financiamento à importação – EURIBOR acrescida de juros de 1,00% a 2,70% ao ano	-	-	4.185	3.414
ACC – juros anuais de 4,00% a 7,85%	-	-	-	41.749
ACC – juros anuais de 5,5% a 19,5%	-	-	5.361	-
Mútuo - juros 13,75% ao ano	-	-	-	318
Juros de 5,25% ao ano	-	-	-	3.703
	<u>349.819</u>	<u>440.148</u>	<u>420.231</u>	<u>557.566</u>
Circulante	(49.538)	(336.308)	(92.195)	(426.791)
Não circulante	<u>300.281</u>	<u>103.840</u>	<u>328.036</u>	<u>130.775</u>

A Administração da Companhia e suas controladas está permanentemente empenhada com as instituições financeiras no sentido de buscar fontes competitivas para financiamento de suas operações.

Os montantes referentes ao passivo não circulante têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
2010	-	79.208	-	96.490
2011	106.189	10.961	124.882	18.146
2012	190.694	10.279	199.331	12.198
2013	3.398	3.392	3.823	3.941
	<u>300.281</u>	<u>103.840</u>	<u>328.036</u>	<u>130.775</u>

### Compromissos assumidos

Os financiamentos na modalidade de FINAME foram obtidos para aquisição de máquinas e equipamentos, estão garantidos por avais da Diretoria, aplicações financeiras em CDBs no montante de R\$45 milhões com vencimento em 15 de outubro de 2013 com o Banco do Brasil S.A. e alienação fiduciária dos bens financiados. Estes contratos possuem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas a não realização do projeto e/ou aquisição do bem objeto do financiamento.

Nos financiamentos BNDES-Exim existem cláusulas de vencimento antecipado principalmente relacionadas à aplicação dos recursos concedidos em finalidade diversa daquela prevista nos Contratos de Abertura de Crédito com as instituições financeiras. Não há garantias concedidas para os financiamentos de capital de giro e BNDES-Exim.

A Companhia e suas controladas não possuem nenhuma situação de descumprimento das cláusulas contratuais dos contratos de Finame, BNDES-Exim, BNDES-Finem e Capital de Giro nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2009 e 2008.

### 15. Salários, Férias e Encargos Sociais a Pagar

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Férias e 13º salário	13.051	14.531	17.458	16.531
Obrigações sociais	9.692	11.517	14.789	16.528
Participação de empregados no resultado	9.448	16.177	11.168	18.930
	<u>32.191</u>	<u>42.225</u>	<u>43.415</u>	<u>51.989</u>

### 16. Provisões Diversas

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2009</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
Provisão para perdas futuras	16.033	28.767	17.114	31.885
Provisão para reestruturação	4.946	3.612	4.980	4.834
Provisão para bonificação comercial	2.842	4.306	2.842	4.306
Provisão para benefícios a empregados	-	-	-	29
Provisão para controle de qualidade	1.250	898	2.187	2.433
Provisão para serviços profissionais	-	-	2.320	3.604
Outras	-	182	2.661	3.860
	<u>25.071</u>	<u>37.765</u>	<u>32.104</u>	<u>50.951</u>

**Provisão para perdas futuras**

Constituída em montante suficiente para fazer face às perdas em contratos de vendas já firmados e para as suas estimativas de perdas já previstas, nas quais a Administração tem expectativa de incorrer em margens negativas.

**Provisão para reestruturação**

Constituída em montante suficiente para fazer face aos gastos relativos a projeto de realocação da linha produtiva de pistões.

**17. Provisão para Garantias**

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Provisão para garantias	3.572	3.652	4.417	4.410
Gastos com garantias já identificados	5.430	4.759	5.558	4.759
	<u>9.002</u>	<u>8.411</u>	<u>9.975</u>	<u>9.169</u>

A Companhia e suas controladas garantem a seus clientes a qualidade de seus produtos, assumindo a responsabilidade por eventuais substituições e reparos decorrentes de defeitos apresentados. Com base em estimativas que levam em consideração os dados históricos com gastos dessa natureza e as vendas, e entre outros fatores, a Companhia reconhece as seguintes provisões:

**a. Provisão para garantias**

Calculada sobre a venda de produtos, tendo como base, percentuais históricos de gastos.

**b. Gastos com garantias já identificados**

Referem-se aos casos já identificados em que a Companhia e suas controladas estimam despende recursos na substituição e reparo de produtos, incluindo-se os chamados *recalls*.

**18. Provisão para contingências e obrigações legais vinculadas a processos judiciais**

A Companhia e suas controladas são parte envolvida em processos cíveis, trabalhistas e tributários, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As respectivas provisões para contingências foram constituídas considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos, para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável e demais obrigações legais não vinculadas. A Administração acredita que a resolução destas questões não produzirá efeito significativamente diferente do montante provisionado.

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008 os riscos contingentes, conforme opinião dos assessores jurídicos, encontram-se descritos no quadro a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Cíveis e trabalhistas	68.218	64.202	70.479	67.441
Tributárias	18.742	34.316	35.595	49.283
Passivo ambiental	487	1.027	2.257	2.746
Depósitos judiciais	(14.730)	(17.912)	(14.840)	(18.002)
	<u>72.717</u>	<u>81.633</u>	<u>93.491</u>	<u>101.468</u>

As contingências cíveis e trabalhistas consistem, principalmente, de reclamações de empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e a vários pleitos indenizatórios.

As contingências tributárias são representadas, basicamente, por autuações processuais estaduais e federais que se encontram com processos em julgamento ou não. Referem-se, principalmente, a discussões quanto à adequada interpretação da legislação tributária.

As contingências ambientais referem-se, substancialmente, à projeção dos gastos necessários para conservar áreas ambientais utilizadas pela Companhia.

Em 31 de dezembro de 2009, além dos valores anteriormente mencionados, não foram computados nos montantes acima R\$20.619 (R\$9.448 em 2008) decorrentes de causas trabalhistas, cíveis e tributárias, cuja avaliação dos assessores legais da Companhia e suas controladas apontam para uma probabilidade reduzida de perda (possível de perda), razão pela qual a Administração não registrou esse montante nas demonstrações contábeis.

De acordo com a legislação vigente, as declarações de imposto de renda entregues nos últimos dez anos estão sujeitas à revisão das autoridades fiscais. Várias outras declarações referentes a impostos e contribuições federais e municipais, contribuições previdenciárias e outros encargos similares referentes a períodos variáveis estão sujeitas à revisão por períodos variados. No entanto, na opinião da Administração da Companhia e suas controladas, todos os impostos e encargos devidos foram pagos ou estão devidamente provisionados no balanço patrimonial e, em 31 de dezembro de 2009 e 2008, não há processos significativos conhecidos contra a Companhia e suas controladas. Contingências que possam advir de eventuais fiscalizações não podem ser determinadas no momento. Consequentemente, a Companhia e suas controladas não têm registrado provisão para contingências dessa natureza.

#### **19. Adesão ao programa de recuperação fiscal – REFIS previsto na Lei nº 11.941/09**

A Lei nº 11.941/09, entre outras disposições mencionadas, criou o programa de parcelamento da dívida tributária federal, permitindo aos contribuintes parcelar ou pagar antecipadamente dívidas contraídas de períodos anteriores (incluindo dívidas que foram objeto de programas de parcelamentos anteriores).

Sob esta lei, os contribuintes têm direito a: a) escolher quais os casos de dívida tributária que desejam incluir no programa; b) liquidar as dívidas fiscais em até 180 parcelas mensais; c) reduzir significativamente as multas, os juros, as taxas e encargos legais, cobrados sobre as dívidas tributárias previstas para pagamentos antecipados ou períodos mais curtos de parcelamento; e d) a utilização de créditos sobre prejuízos fiscais para liquidar parte das multas e os juros incluídos no programa de parcelamento fiscal. Entre outras condições, o contribuinte deverá desistir de eventuais litígios sobre dívidas fiscais incluídas no programa.

A Companhia e sua controlada MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda. efetuaram o requerimento do parcelamento dos débitos tributários de que trata essa lei, inclusive para os casos que a Companhia e sua controlada possuíam ação judicial em curso. Em 30 de novembro de 2009, a Administração da Companhia e sua controlada, considerando a redução significativa de multas e juros, optaram em efetuar o pagamento à vista dos débitos tributários federais que foram objeto deste Programa de Recuperação Fiscal. Sendo assim, todos os impactos contábeis, reflexo deste pagamento, foram registrados nas demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2009.

Com a adesão, a Companhia e sua controlada obtiveram descontos de 100% nas multas e 45% nos juros devidos nesse processo, apurando um ganho de R\$9.421 (R\$9.191 – no consolidado), com pagamento de R\$11.856 (R\$12.165 – no consolidado). Como previsto na Lei nº 11.941, acima mencionada, a Companhia e sua controlada efetuaram os pagamentos exigidos e atenderam aos trâmites legais, restando a homologação dos valores e demais condições previstas para a efetivação de suas adesões ao programa, o que depende de aprovação por processos administrativos já encaminhados à Receita Federal do Brasil e à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

<b>Controladora</b>			<b>Consolidado</b>		
<b>Pagamento à vista</b>	<b>Provisão revertida</b>	<b>Ganho no resultado</b>	<b>Pagamento à vista</b>	<b>Provisão revertida</b>	<b>Ganho no resultado</b>
11.856	21.277	9.421	12.165	21.356	9.191

#### **Controlada MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.**

Em 10 de novembro de 2009, a controlada apresentou o pedido de parcelamento de dívidas não parceladas anteriormente relacionadas à Receita Federal do Brasil – RFB e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional – PGFN.

Nos termos da Portaria PGFN/RFB nº 6, de 2009 e com a adesão aos termos da Lei nº 11.941/09 a Companhia passou a recolher mensalmente a parcela mínima de R\$100,00 até que Receita Federal do Brasil – RFB e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional – PGFN consolidem e disponibilizem os débitos para que as pessoas jurídicas possam fazer a opção pelos débitos que serão incluídos no REFIS e pela quantidade de parcelas.

Ademais, a Portaria Conjunta da RFB nº 13 de 19 de novembro de 2009 prorrogou os prazos para desistência de impugnação ou recursos administrativos ou de ação judicial de que trata o caput do artigo 13 e o § 4º do artigo 32 da Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 6, de 2009, para a data inicial de 28 de fevereiro de 2010, mas com prorrogações subsequentes. Tendo em vista essa situação, a Administração da controlada definirá em data subsequente à divulgação destas demonstrações contábeis, quais desistências de recursos administrativos e ações judiciais serão realizadas em razão da adesão aos termos da Lei nº 11.941/09, bem como, aguardar a homologação do processo com a Receita Federal do Brasil.

## **20 . Patrimônio Líquido**

### **a) Capital social**

O capital social, subscrito e integralizado, está representado pelas seguintes quantidades de ações, sem valor nominal, em 31 de dezembro de 2009 e 2008:

	<b>Quantidade de ações</b>
Ações ordinárias	12.260.373
Ações preferenciais	18.193.197
<b>Total das ações emitidas</b>	<b>30.453.570</b>

As ações preferenciais da Companhia não têm direito a voto, sendo a elas assegurada prioridade de reembolso de capital e no pagamento de dividendos mínimos não cumulativos. Estas ações adquirirão o direito a voto se a Companhia, por um prazo de três anos consecutivos, deixar de pagar os dividendos mínimos a que fazem jus, nos termos do Estatuto Social. Além disso, as ações preferenciais têm assegurado o direito de dividendos de valor superior a 10% aos que forem atribuídos às ações ordinárias.

#### b) Remuneração aos acionistas

Aos acionistas é assegurado o direito ao recebimento de dividendo mínimo anual de 25% do lucro líquido do exercício, conforme determina o Estatuto Social. A remuneração aos acionistas foi apurada da seguinte forma:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	53.650	62.256
Reserva legal	(2.683)	(3.113)
Base de cálculo	<u>50.967</u>	<u>59.143</u>
Distribuição aos acionistas:		
Juros sobre o capital próprio de R\$32.913, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente em 23 de dezembro de 2009	28.558	-
Juros sobre o capital próprio de R\$31.965, líquidos do imposto de renda, pagos parcialmente em 22 de dezembro de 2008	-	<u>27.695</u>
Dividendos do lucro do ano	<u>28.558</u>	<u>27.695</u>
Juros sobre o capital próprio/dividendos por ação em reais:		
Preferenciais	R\$1,121805	R\$1,089518
Ordinárias	R\$1,019823	R\$0,990471

A importância correspondente aos juros sobre o capital próprio foi computada na determinação do valor dos dividendos obrigatórios dos exercícios de 2009 e 2008, em conformidade com o artigo 7º do Estatuto Social.

#### c) Reserva de lucros

##### Reserva legal

Foi constituída nos termos da legislação societária, na base de 5% do lucro líquido, observando-se o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social somadas as reservas de capital. Após esses limites, as apropriações a essa reserva não são obrigatórias. A reserva legal somente pode ser utilizada para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

##### Reserva de lucros para expansão e modernização

É destinada à aplicação em investimentos previstos em orçamento de capital em conformidade com o artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações. Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2009, está prevista a retenção de lucros no montante de R\$18.054 (R\$27.178 em 2008), destinado a atender aos investimentos estabelecidos para o próximo exercício, a serem deliberados em Assembleia Geral de Acionistas prevista para ocorrer em abril de 2010.

A Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2009 aprovou as destinações ora propostas pela Administração da Companhia referente às demonstrações contábeis da controladora e consolidada do exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

**d) Destinação do lucro do exercício**

O lucro líquido do exercício teve a seguinte destinação:

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Lucro líquido do exercício	53.650	62.256
Reservas de lucros:		
Legal	(2.683)	(3.113)
Distribuição de lucros:		
Juros sobre o capital próprio	<u>(32.913)</u>	<u>(31.965)</u>
Total	<u>18.054</u>	<u>27.178</u>
Saldo proposto para ser transferido à conta específica de Reserva para expansão e modernização	<u>(18.054)</u>	<u>(27.178)</u>

**21. Resultado financeiro, líquido**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2009</u>	<u>2008</u>	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Despesas Financeiras				
Juros	(44.684)	(32.092)	(59.884)	(41.044)
Variações monetárias passivas	(10.933)	(11.717)	(12.691)	(11.971)
Variações cambiais passivas	(48.002)	(39.107)	(68.459)	(72.957)
Outras	(775)	(861)	(2.595)	(5.432)
	<u>(104.394)</u>	<u>(83.777)</u>	<u>(143.629)</u>	<u>(131.404)</u>
Receitas financeiras				
Juros	10.730	7.967	13.562	10.282
Variações monetárias ativas	1.947	362	1.947	364
Variações cambiais ativas	9.657	112.762	26.376	139.116
Outras	145	138	244	144
	<u>22.479</u>	<u>121.229</u>	<u>42.129</u>	<u>149.906</u>
Subtotal de receitas e despesas financeiras	(81.915)	37.452	(101.500)	18.502
Variação cambial com derivativos				
Perdas com derivativos sobre Empréstimos	-	(11.977)	-	(11.966)
Resultado com derivativos (Exportações/Importações)	<u>41.413</u>	<u>(56.982)</u>	<u>42.850</u>	<u>(58.331)</u>
	41.413	(68.959)	42.850	(70.297)
Perdas com derivativos sobre <i>Commodities</i>	(6.032)	(11.984)	(6.032)	(11.984)
Resultado com derivativos sobre receitas de exportação	<u>843</u>	<u>(32.322)</u>	<u>2.990</u>	<u>(34.776)</u>
Subtotal com instrumentos financeiros derivativos	36.224	(113.265)	39.808	(117.057)
Resultado Financeiro, Líquido	<u>(45.691)</u>	<u>(75.813)</u>	<u>(61.692)</u>	<u>(98.555)</u>

No exercício de 2009, os valores de ganho no montante de R\$36.224 (perda de R\$113.265 em 31 de dezembro de 2008) na controladora e R\$39.808 (perda de R\$117.057 em 31 de dezembro de 2008) no consolidado, referentes a resultados de operações com derivativos, são decorrentes da política de administração financeira adotada desde 2007, de proteção contra as oscilações: a) nos preços de *commodities* no mercado internacional; b) nas taxas de câmbio de ativos e passivos denominados em moeda estrangeira; e c) nas operações futuras sobre receitas de exportação, conforme mencionado na nota explicativa nº 23.

## 22. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Outras receitas operacionais				
Ganhos na alienação de bens	522	1.836	636	2.190
Impostos recuperados	1.158	16.124	1.490	17.010
Recuperação de perdas em sinistros	1.163	-	1.226	35
Outras receitas	2.449	1.261	7.112	4.765
	5.292	19.221	10.464	24.000
Outras despesas operacionais				
Provisão de <i>impairment</i> de intangível	(5.112)	-	(5.352)	-
Provisões para contingências e fiscais	11.198	(7.484)	11.281	(14.845)
Provisão para garantia da qualidade de produtos	(888)	(1.875)	(4.821)	(6.369)
Provisão para passivo ambiental	(150)	(356)	(1.149)	(952)
Provisões diversas	140	(1.148)	(2.830)	(4,711)
Provisão para perdas com produtos	12.734	(18.462)	14.770	(20.153)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(439)	2.571	(2.212)	2.276
Outras despesas	(4.823)	(7.025)	(13.092)	(14.586)
	12.660	(33.779)	(3.405)	(59.340)
	17.952	(14.558)	7.059	(35.340)

## 23. Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, registrados em contas patrimoniais que se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como a reduzir sua exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito, de moeda, de taxa câmbio e decorrentes da mudança de preços de *commodities* de materiais metálicos empregados na fabricação de seus produtos e de taxa de juros. As atividades de gerenciamento desses riscos seguem uma política formal estabelecida que inclui sistemas de controle e determinação de limite das posições sob gestão da Administração. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Em 31 de dezembro de 2009 a composição dos saldos com impactos relacionados a instrumentos financeiros derivativos, de acordo com os critérios de reconhecimento e mensuração previstos no Pronunciamento Técnico OCPC 3 por rubrica das demonstrações contábeis é como segue:

Provisões	31.12.2009		31.12.2008	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
<b>Resultado financeiro, líquido</b>				
Resultado com Derivativos sobre <i>Commodities</i>				
Provisões				
Operações sobre <i>Commodities</i>	(464)	(464)	(11.487)	(11.487)
Reversão da Provisão	11.487	11.487	2.923	2.923
Efeito Caixa				
Operações sobre <i>Commodities</i>	(17.055)	(17.055)	(3.420)	(3.420)
Nota 21	(6.032)	(6.032)	(11.984)	(11.984)
Resultados com Derivativos (Exportações/Importações)				
Provisões				
Operações sobre o Contas a Receber e a Pagar	6.745	6.870	(26.568)	(26.932)
Reversão da Provisão	26.568	26.932	(5.941)	(5.974)
Efeito Caixa				
Operações sobre o Contas a Receber e a Pagar	8.100	9.049	(24.473)	(25.425)
Nota 21	41.413	42.850	(56.982)	(58.331)
Resultado com Derivativos sobre receitas de exportação				
Provisões				
Operações sobre as vendas a serem realizadas	-	-	(26.019)	(28.473)
Reversão da Provisão	26.019	28.473	-	-
Efeito Caixa				
Operações sobre as Vendas	(25.175)	(25.483)	(6.303)	(6.303)
Nota 21	844	2.990	(32.322)	(34.776)
Resultado com Derivativos sobre Empréstimos				
Efeito Caixa				
Operações sobre Empréstimos	-	-	(11.977)	(11.966)
Nota 21	-	-	(11.977)	(11.966)
<b>TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>36.225</b>	<b>39.808</b>	<b>(113.265)</b>	<b>(117.057)</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>				
Provisões				
Operações sobre as vendas a serem realizadas	43	43	(127.934)	(128.642)
Operações sobre <i>Commodities</i>	(1.298)	(1.298)	(37.190)	(37.190)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	427	427	56.355	56.355
Resultado Equivalência Controladas	-	-	(709)	-
<b>TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>(828)</b>	<b>(828)</b>	<b>(109.477)</b>	<b>(109.477)</b>

	<b>Resultado Bruto</b>			
Receita bruta de vendas				
Operações sobre as vendas a serem realizadas no exercício de 2009	2.601	2.668	-	-
Liquidações com Efeito Caixa	(20.449)	(21.120)	(21.478)	(21.795)
	(17.848)	(18.452)	(21.478)	(21.795)
Custo dos Produtos Vendidos				
Operações sobre as vendas a serem realizadas no exercício de 2009	(575)	(575)	-	-
Liquidações com Efeito Caixa	(11.786)	(11.786)	(4.326)	(4.326)
	(12.361)	(12.361)	(4.326)	(4.326)
<b>TOTAL OPERAÇÕES COM DERIVATIVOS - RESULTADO BRUTO</b>	<b>(30.209)</b>	<b>(30.813)</b>	<b>(25.804)</b>	<b>(26.122)</b>

#### **a. Risco de crédito**

A Companhia e suas controladas operam em dois mercados distintos, quais sejam, equipamentos originais (OEM) e reposição (“aftermarket”). A possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de problemas financeiros com seus clientes OEM é reduzida, em função do perfil desses clientes (montadoras e outras empresas de atuação mundial).

No tocante às vendas “aftermarket” e/ou a mercados em que a Administração entende haver maior risco de inadimplência, são solicitadas cartas de crédito, pagamentos antecipados ou outras formas de garantia anteriormente à concretização das vendas. Nesse mercado, a participação de cada cliente nas vendas é bastante diluída, não havendo qualquer cliente que individualmente represente mais de 5% das vendas.

Em 31 de dezembro de 2009, não havia nenhuma operação de “vendedor” em aberto.

#### **b. Risco de taxa de câmbio**

Os riscos ocorrem pelas oscilações das taxas de câmbio que geram efeitos significativos sobre os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira.

A Companhia e suas controladas, visando proteger seus resultados e seu fluxo de caixa contra essas oscilações, têm por política a contratação de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF – Non-deliverable Forward*). As operações da Companhia e suas controladas em aberto em 31 de dezembro de 2009 estão lastreadas da seguinte forma:

1. *Hedge* de Valor Justo: O saldo líquido entre as exportações e importações realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009, cujas cambiais vinculadas como lastro serão liquidadas nos respectivos vencimentos das operações. No encerramento do balanço, o saldo de exposição cambial da Companhia em dólares norte-americanos (valor a contratar de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros, equivalente em dólares norte-americanos) foi de USD2.035 mil na controladora e USD1.705 mil no consolidado, conforme demonstrado no quadro a seguir:

**Exposição Cambial do Saldo do Contas a Receber e a Pagar em Moeda Estrangeira em 31 de dezembro de 2009**

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
	<b>Valores USD Mil</b>	<b>Valores USD Mil</b>
( + ) Contas a Receber	52.173	52.960
( + ) Numerário em Trânsito	22.639	23.493
( - ) Adiantamento de Contrato de Câmbio	(44)	(43)
( - ) Importações	(1.773)	(2.414)
( - ) Termo de Moeda - Venda	(70.496)	(71.958)
<b>( = ) Saldo líquido de exposição cambial</b>	<b>2.499</b>	<b>2.038</b>
	<b>Valores EUR Mil</b>	<b>Valores EUR Mil</b>
( + ) Contas a Receber	18.486	19.051
( + ) Numerário em Trânsito	591	726
( - ) Adiantamento de Contrato de Câmbio	(14)	(14)
( - ) Importações	(1.578)	(1.578)
( - ) Termo de Moeda - Venda	(17.808)	(18.416)
<b>( = ) Saldo líquido de exposição cambial</b>	<b>(323)</b>	<b>(231)</b>
<b>Saldo líquido de exposição cambial em USD e EUR Mil Equivalente</b>	<b>2.034</b>	<b>1.705</b>

\* Paridade EUR / USD 1,44

A política da Companhia e suas controladas é de contratar volume de operações de termo de moeda no exato valor de sua exposição cambial, sendo que pequenas oscilações, positivas ou negativas, podem ocorrer em função de exportações e importações que ocorrem no último dia útil do mês e que ficam disponíveis para contratação de operações de termo de moeda no dia útil subsequente.

2. *Hedge* de Fluxo de Caixa: O saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2010, cujos lastros se realizarão ao longo dos vencimentos no mesmo período e as cambiais liquidadas quando do recebimento dos clientes. Em 31 de dezembro de 2009, estas operações totalizavam USD41.838 mil e EUR16.045 mil na controladora (USD42.158 mil e EUR16.125 mil no consolidado).

Em 31 de dezembro de 2009, o volume em aberto de operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros na Companhia e suas controladas, para cada um dos itens 1 e 2 mencionados abaixo e suas respectivas taxas médias ponderadas para a liquidação nos diversos vencimentos das operações (entre janeiro de 2010 e janeiro de 2011), foram de:

	<b>Controladora</b>			
	<b>Operações em USD</b>		<b>Operações em EUR</b>	
	<b>Valor (Milhares) Notional</b>	<b>Taxa Média Ponderada - Vencimento</b>	<b>Valor (Milhares) Notional</b>	<b>Taxa Média Ponderada - Vencimento</b>
<b>Exportações menos Importações</b>				
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	70.496	1,8401	17.808	2,6718
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	41.838	1,8574	16.045	2,6783
<b>TOTAL</b>	<b>112.334</b>	<b>1,8465</b>	<b>33.853</b>	<b>2,6749</b>

Exportações menos Importações	Consolidado			
	Operações em USD		Operações em EUR	
	Valor (Milhares) Notional	Taxa Média Ponderada - Vencimento	Valor (Milhares) Notional	Taxa Média Ponderada - Vencimento
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	71.958	1,8398	18.416	2,6716
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	42.158	1,8579	16.125	2,6784
<b>TOTAL</b>	<b>114.116</b>	<b>1,8465</b>	<b>34.541</b>	<b>2,6748</b>

Os ajustes positivos ou negativos das operações do item 2 acima representam apenas um desca-samento no fluxo de caixa futuro entre a data de liquidação das operações e a data da liquidação do saldo líquido entre as exportações e importações, de tal forma que o resultado será o definido pelas taxas médias ponderadas demonstradas no quadro acima.

Em 31 de dezembro de 2009, as operações em aberto, em atendimento à Orientação Técnica OCPC 3, geraram uma provisão na Companhia e suas controladas conforme quadro abaixo:

Exportações menos Importações	Controladora - Provisões em R\$ Milhares - "Valor Justo de Mercado"				
	Operações em USD	Taxa USD/ BRL Média Ponderada - Valor para Liquidação em 31.12.09	Operações em EUR	Taxa EUR/ BRL Média Ponderada - Valor para Liquidação em 31.12.09	TOTAL
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	4.777	1,8090	1.968	2,6178	6.745
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	2.168	1,7930	476	2,5370	2.644
<b>TOTAL</b>	<b>6.945</b>	<b>1,8040</b>	<b>2.443</b>	<b>2,6021</b>	<b>9.388</b>

Exportações menos Importações	Consolidado - Provisões em R\$ Milhares - "Valor Justo de Mercado"				
	Operações em USD	Taxa USD/ BRL Média Ponderada - Valor para Liquidação em 31.12.09	Operações em EUR	Taxa EUR/ BRL Média Ponderada - Valor para Liquidação em 31.12.09	TOTAL
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	4.840	1,8085	2.030	2,6175	6.870
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	2.224	1,7940	486	2,5375	2.710
<b>TOTAL</b>	<b>7.064</b>	<b>1,8039</b>	<b>2.516</b>	<b>2,6020</b>	<b>9.580</b>

Os valores do quadro acima foram calculados pelo critério de valor justo de mercado, que consiste na diferença entre o valor presente ponderado da taxa de câmbio futura (*forward*) de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2009 menos a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano e euro, divulgada pelo Banco Central do Brasil (para as operações do tipo Plain Vanilla. A taxa Ptax de venda, do dólar norte-americano e do euro, é a vigente no dia 31

de dezembro de 2009; para as operações do tipo *Asiática*, é considerada a taxa média Ptax de venda do mês de dezembro de 2009, de dólar norte-americano e euro).

O valor presente ponderado da taxa de câmbio futura (*forward*) de liquidação de cada contrato para a data de 31 de dezembro de 2009 é calculado considerando a taxa pré-fixada em reais para cada vencimento de cada contrato. As taxas pré-fixadas em reais são as divulgadas pela Bloomberg em 31 de dezembro de 2009.

A contabilização dos valores acima, incluindo os efeitos caixa das operações liquidadas durante o exercício de 2009, está demonstrada no quadro abaixo:

<b>Janeiro a Dezembro de 2009 - Controladora</b>				
<b>R\$ Milhares referente às operações em USD e EURO</b>				
<b>Exportações menos Importações</b>	<b>Efeito Caixa</b>	<b>Provisão 31.12.2009</b>	<b>Reversão Provisão 2008</b>	<b>Total</b>
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	8.100	6.745	26.568	41.413
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	(42.355)	2.644	153.952	114.241
(3) Reversão " <i>Overhedging</i> " 2009	(3.269)	-	-	(3.269)
	<u>(37.524)</u>	<u>9.389</u>	<u>180.520</u>	<u>152.385</u>

<b>Janeiro a Dezembro de 2009 - Consolidado</b>				
<b>R\$ Milhares referente às operações em USD e EURO</b>				
<b>Exportações menos Importações</b>	<b>Efeito Caixa</b>	<b>Provisão 31.12.2009</b>	<b>Reversão Provisão 2008</b>	<b>Total</b>
(1) Realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009	9.049	6.870	26.932	42.851
(2) A serem realizadas no período de janeiro a dezembro de 2010	(43.333)	2.711	157.115	116.493
(3) Reversão " <i>Overhedging</i> " 2009	(3.269)	-	-	(3.269)
	<u>(37.553)</u>	<u>9.581</u>	<u>184.047</u>	<u>156.075</u>

Conforme a Orientação Técnica OCPC 3, o valor referente à provisão do saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2009 (R\$2.644 na controladora e R\$2.711 no consolidado) foi contabilizado em duas rubricas:

- Foram contabilizados R\$43 na Companhia como contrapartida no Patrimônio Líquido e referem-se à parte das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF – Non-deliverable Forward*) sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2010 que em 31 de dezembro de 2009 foi demonstrada para quais clientes / fornecedores seriam vendidos ou comprados os respectivos produtos / insumos. À medida que as vendas e compras, bem como as respectivas operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros forem sendo efetivamente realizadas e liquidadas, este efeito será revertido e contabilizado dentro da rubrica "Receita bruta de vendas e serviços prestados".

- Foram contabilizados R\$2.601 diretamente na rubrica "Receita bruta de vendas e serviços prestados", da controladora e R\$2.668 no consolidado e referem-se ao saldo de provisões das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF – Non-deliverable*

Forward) sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas de competência dezembro de 2009, liquidadas no primeiro dia do mês subsequente.

Por determinação da Orientação Técnica OCPC 3, os resultados efetivos (desembolso de caixa) das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (NDF – Non-deliverable Forward) das exportações menos importações ocorridas no exercício de 2009 tiveram sua classificação contábil segregada em duas partes: (i) R\$20.449 na controladora (R\$21.120 no consolidado) foram contabilizados na rubrica de “Receita bruta de vendas e serviços prestados”, valor este que correspondeu à verificação de lastro para essas operações dentro das exportações menos importações ocorridas no exercício de 2009; (ii) R\$25.175 na controladora (R\$25.483 no consolidado) foram contabilizados no “Resultado financeiro, líquido”, por não terem tido lastro nas exportações menos importações ocorridas no primeiro semestre de 2009 (overhedge).

A Companhia e suas controladas realizam a contratação de derivativos para proteção de sua exposição cambial, em cumprimento à política de *hedging* pré-estabelecida pelo Comitê financeiro da Companhia, por meio de instrumentos financeiros derivativos (NDF – Non-deliverable Forward).

Esses instrumentos são negociados com bancos de primeira linha em mercado de balcão organizado, devidamente registrados na CETIP, conforme mencionado a seguir:

		Valor de Referência (Notional) - mil				Valor Justo de Mercado - R\$ mil			
		Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
		31.12.09	31.12.08	31.12.09	31.12.08	31.12.09	31.12.08	31.12.09	31.12.08
<b>Posição Passiva</b>									
Moeda Estrangeira		33.853	62.939	34.541	64.717	2.443	(40.425)	2.516	(41.526)
Bradesco	EUR	425	155	425	155	(13)	(81)	(13)	(81)
Brasil	EUR	19.331	9.102	19.780	9.331	1.201	(3.861)	1.233	(3.877)
Citibank	EUR	1.987	-	1.987	-	(29)	-	(29)	-
HSBC	EUR	5.456	35.898	5.536	37.038	632	(27.032)	643	(28.084)
Itaú	EUR	6.655	16.677	6.814	17.086	652	(8.629)	682	(8.662)
Unibanco	EUR	-	1.107	-	1.107	-	(822)	-	(822)
		112.334	244.342	114.116	249.301	6.945	(140.095)	7.065	(142.521)
ABC Brasil	USD	4.526	-	4.526	-	(58)	-	(58)	-
Bradesco	USD	4.843	12.515	5.007	12.791	88	(6.463)	93	(6.569)
Brasil	USD	52.331	35.322	53.103	36.076	4.131	(6.381)	4.148	(6.381)
Citibank	USD	6.268	-	6.268	-	(22)	-	(22)	-
HSBC	USD	31.754	75.030	32.215	76.514	2.371	(48.573)	2.459	(49.803)
Itaú	USD	11.866	85.496	12.026	87.351	444	(54.767)	455	(55.653)
Pactual	USD	-	15.560	-	15.830	-	(11.736)	-	(11.939)
Unibanco	USD	-	20.419	-	20.739	-	(12.175)	-	(12.176)
Votorantim	USD	747	-	972	-	(9)	-	(10)	-
<b>TOTAL</b>		<b>146.187</b>	<b>307.281</b>	<b>148.657</b>	<b>314.018</b>	<b>9.388</b>	<b>(180.520)</b>	<b>9.581</b>	<b>(184.047)</b>

Em 31 de dezembro de 2009 não havia nenhum depósito de garantia colocado pela Companhia e suas controladas em relação a esses instrumentos derivativos.

### c. Risco de preço de matérias-primas

A partir de agosto de 2007, a Companhia e suas controladas passaram a contratar operações com

derivativos para diminuição dos riscos de flutuação dos preços das *commodities* níquel, alumínio, cobre e estanho, empregadas na fabricação de seus produtos. Esses derivativos referem-se a resultados financeiros entre preço daqueles metais e variação cambial.

A demonstração do efeito caixa e provisão dessas operações que geraram efeito no exercício de 2009 foram registradas na rubrica “Resultado financeiro, líquido”, conforme abaixo:

Janeiro a Dezembro de 2009 - Controladora				Janeiro a Dezembro de 2009 - Consolidado			
R\$ Milhares referente às operações de <i>commodities</i>				R\$ Milhares referente às operações de <i>commodities</i>			
Efeito Caixa	Provisão 2009 / 2010	Reversão Provisão 2008	Total	Efeito Caixa	Provisão 2009 / 2010	Reversão Provisão 2008	Total
(28.841)	(2.337)	48.677	17.499	(28.841)	(2.337)	48.677	17.499

A provisão das operações com derivativos teve os valores contabilizados calculados pelo método valor justo de mercado, ou seja, a diferença entre o preço de liquidação em 31 de dezembro de 2009, divulgado pela *London Metal Exchange* menos o valor presente do preço futuro (*forward*) de liquidação de cada contrato, vezes a taxa de câmbio Ptax de venda, de dólar norte-americano, da data de 31 de dezembro de 2009.

Conforme Orientação Técnica OCPC 3, o valor referente à provisão das operações de *commodities* (*Hedge* de Fluxo de Caixa) em aberto em 31 de dezembro de 2009 foi contabilizado em três rubricas:

- Foram contabilizados R\$1.298 como contrapartida no Patrimônio Líquido da Companhia e referem-se à parte das operações de *commodities* que em 31 de dezembro de 2009 foi demonstrada para de quais fornecedores serão compradas as respectivas matérias-primas. À medida que as compras bem como as respectivas operações de *commodities* forem sendo efetivamente realizadas e liquidadas, esse efeito será revertido e contabilizado dentro da rubrica “Custos dos produtos vendidos”.
- Foram contabilizados R\$464 diretamente na rubrica “Resultado financeiro, líquido”, da controladora e consolidado e referem-se à parte das operações de *commodities* que em 31 de dezembro de 2009 foram consideradas como *overhedge*, ou seja, volume de operações excedentes e que não possuem, na data do encerramento do trimestre, lastro durante o período.
- Foram contabilizados R\$575 diretamente na rubrica “Custo dos produtos vendidos”, da controladora e consolidado referentes à provisão operacional dos contratos com vencimento em 4 de janeiro de 2010, porém referente à competência dezembro de 2009.

Por determinação da Orientação Técnica OCPC 3, os resultados efetivos (desembolso de caixa) das operações de *commodities* tiveram sua classificação contábil segregada em duas partes: (i) R\$11.786 foram contabilizadas no Custo dos produtos vendidos, valor este que correspondeu à verificação de lastro para essas operações dentro das compras do exercício de 2009; (ii) R\$17.055 foram contabilizados no “Resultado financeiro, líquido”, por não terem tido lastro de compras ocorridas no exercício de 2009 (*overhedge*).

As toneladas totais dessas operações em aberto em 31 de dezembro de 2009 têm como lastro as compras de matérias-primas que ocorrerão em 2009 por um período de 18 meses. Como consequência, o saldo das respectivas matérias-primas no estoque não demonstra lastro físico de toneladas para essas operações. Tal lastro se efetivará nos respectivos vencimentos à medida que as compras forem sendo realizadas.

A Companhia e suas controladas realizam as contratações das operações de derivativos para proteção de oscilações de preços das matérias-primas (Cobre, Estanho, Alumínio e Níquel), em cumprimento à política de *hedging* pré-estabelecida pelo Comitê Financeiro da Companhia, por meio de instrumentos financeiros derivativos (*Swaps* / futuros).

Esses instrumentos são operacionalizados com bancos de primeira linha pelo mercado de balcão organizado, devidamente registrado na CETIP.

Em 31 de dezembro de 2009 não havia nenhum depósito de garantia colocado pela Companhia e suas controladas em relação a esses instrumentos derivativos.

		Valor de Referência (Notional) - toneladas				Valor de Referência (Valor Justo de Mercado)			
		Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
		31.12.09	31.12.08	31.12.09	31.12.08	31.12.09	31.12.08	31.12.09	31.12.08
Posição Ativa									
<i>Commodities</i>									
Unibanco	Alumínio	150	2.075	150	2.075	(164)	(6.319)	(164)	(6.319)
Itaú	Cobre	175	-	175	-	(46)	(675)	(46)	(675)
Unibanco	Cobre	25	425	25	425	(39)	(6.154)	(39)	(6.154)
Votorantim	Cobre	200	-	200	-	22	-	22	-
Bradesco	Estanho	39	-	39	-	(53)	-	(53)	-
Unibanco	Estanho	10	120	10	120	(49)	(2.217)	(49)	(2.217)
Itaú	Níquel	18	354	18	354	(234)	(11.783)	(234)	(11.783)
Unibanco	Níquel	252	666	252	666	(1.774)	(21.529)	(1.774)	(21.529)
TOTAL		869	3.640	869	3.640	(2.337)	(48.677)	(2.337)	(48.677)

#### d. Risco de taxa de juros

A Companhia e suas controladas monitoram as flutuações das diversas taxas de juros atreladas aos seus ativos e passivos monetários e, em caso de aumento da volatilidade dessas taxas, pode vir a operar com derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos. Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Companhia e suas controladas não operavam com derivativos de taxas de juros.

#### e. Análise de Sensibilidade – Resultado das Operações a Termo de Moeda

Conforme Instrução CVM nº 475/08 e Deliberação nº 550/08, a Companhia e suas controladas apresentam abaixo quadro de sensibilidade com os impactos para o Demonstrativo de Resultado do Exercício de 2009 das operações de venda de contratos a termo de dólares norte-americanos e euros (*NDF – Non-deliverable Forward*) considerando três níveis de taxas de câmbio de dólar norte-americano e euro, quais sejam: (i) USD/BRL 1,7900 como sendo a taxa de câmbio média considerada a mais provável pela Administração da Companhia e suas controladas para o exercício de 2010; (ii) USD/BRL 2,2400, considerando uma desvalorização de 25% sobre a taxa do item (i) acima; e (iii) USD/BRL 2,6900, considerando uma desvalorização de 50% sobre a taxa do item (i) acima. Para o euro, foi considerada a paridade USD/EUR de 1,4500 para cada um dos cenários acima.

A Companhia e suas controladas também aplicaram as taxas acima para o cálculo do impacto sobre o saldo líquido entre as exportações e importações a serem realizadas entre janeiro e dezembro de 2010.

**Hedge de Fluxo de Caixa Moeda**
**Quadro de Sensibilidade da Controladora sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro e USD em NDFs, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas no ano de 2010**

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,4500)
				(USD)	
Realista	1,7900	41.838	1,8574	2.819	2,5955
25% Pior	2,2400	41.838	1,8574	(16.009)	3,2500
50% Pior	2,6900	41.838	1,8574	(34.836)	3,9000

**continuação**

Valor Euro (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	TOTAL Ajuste R\$ Milhares	Efeito total de ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
		(EURO)			
16.045	2,6783	1.329	4.147	4.147	-
16.045	2,6783	(9.173)	(25.181)	(25.181)	-
16.045	2,6783	(19.602)	(54.438)	(54.438)	-

**Quadro de Sensibilidade do Consolidado sobre as Operações de Derivativos nas moedas Euro e USD em NDFs, sobre o saldo líquido entre Exportações/Importações a serem realizadas no ano de 2010**

Cenário	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das operações	Valor USD (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	Taxa de câmbio EUR/BRL de liquidação das operações (Paridade USD/EUR 1,3900)
				(USD)	
Realista	1,7900	42.158	1,8579	2.862	2,5955
25% Pior	2,2400	42.158	1,8579	(16.109)	3,2500
50% Pior	2,6900	42.158	1,8579	(35.080)	3,9000

**continuação**

Valor USD (Milhares) Notional	Taxa média ponderada - Vencimento	Ajuste em R\$ Milhares	TOTAL Ajuste R\$ Milhares	Efeito total de ajustes no PL R\$ Milhares	Efeito líquido sobre o resultado R\$ Milhares
		(EURO)			
16.125	2,6784	1.336	4.198	4.198	-
16.125	2,6784	(9.218)	(25.327)	(25.327)	-
16.125	2,6784	(19.699)	(54.780)	(54.780)	-

Como informativo, sobre o saldo líquido da exposição cambial entre as exportações e importações realizadas e em aberto em 31 de dezembro de 2009, foram aplicadas as mesmas taxas do quadro anterior, gerando os impactos líquidos (taxa de liquidação menos taxa de embarque das cambiais) demonstrados a seguir.

**Hedge de Valor Justo Moeda**

	Controladora				Consolidado		
	Taxa de câmbio USD/BRL de liquidação das cambiais	Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor USD	* Taxa média das Cambiais	Total	Saldo Líquido de Exposição Cambial Valor USD	* Taxa média das Cambiais	Total
Realista	1,7900	2.035	1,8190	(59)	1.705	1,8190	(50)
25% Pior	2,2400	2.035	1,8190	857	1.705	1,8190	718
50% Pior	2,6900	2.035	1,8190	1.772	1.705	1,8190	1.485

\* Taxa média de embarque de cambiais que compõem o saldo líquido de exposição cambial.

Para as operações *swap* de compra de *commodities*, com exceção das operações de níquel, todas as demais (cobre, estanho e alumínio) apresentaram 100% de lastro para os vencimentos de 2009.

Os preços apresentados como mais prováveis pela Administração da Companhia e suas controladas para o exercício de 2010 são apresentados na tabela abaixo, sofrendo também uma deterioração de 25% e 50%.

**Hedge de Fluxo de Caixa Commodities**

**Análise de sensibilidade sobre resultado das operações de compra de contratos de *swap* de *commodities* - Controladora e Consolidado**

Commodity	Volume de Toneladas	Preço de Liquidação - Vencimento	Preço Médio Ponderado - Vencimento	Taxa de Câmbio USD/BRL de Liquidação das Operações	Ajuste Total R\$ Milhares	Efeito Total de ajustes no PL R\$ Milhares
<b>Níquel</b>	270		21.413			
Realista		17.066		1,7900	(2.101)	(1.167)
25% Pior		13.653		2,2400	(4.693)	(2.607)
50% Pior		11.378		2,6900	(7.289)	(4.049)
<b>Cobre</b>	400		7.136			
Realista		6.982		1,7900	(110)	(110)
25% Pior		5.585		2,2400	(1.389)	(1.389)
50% Pior		4.654		2,6900	(2.670)	(2.670)
<b>Alumínio</b>	150		2.815			
Realista		2.180		1,7900	(170)	(170)
25% Pior		1.744		2,2400	(360)	(360)
50% Pior		1.453		2,6900	(549)	(549)
<b>Estanho</b>	49		16.791			
Realista		15.547		1,7900	(109)	(109)
25% Pior		12.438		2,2400	(478)	(478)
50% Pior		10.365		2,6900	(847)	(847)
				<b>Total</b>		
				Realista	(2.490)	(1.557)
				25% Pior	(6.920)	(4.834)
				50% Pior	(11.355)	(8.115)
				<b>Efeito Líquido (Hedge - CPV)</b>		
				Realista		(933)
				25% Pior		(2.086)
				50% Pior		(3.240)

## 24. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os benefícios a empregados concedidos pela Companhia e suas controladas referem-se basicamente a benefícios concedidos em bases mensais e assim reconhecidos contabilmente. Inexistem benefícios pós-emprego, fundos de pensão ou outros benefícios que requeiram tratamento contábil específico.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas concederam a seus empregados participação nos resultados com base em acordo sindical firmado, no montante de R\$14.053 (R\$24.609 em 2008), na controladora e de R\$15.565 (R\$22.192 em 2008), no consolidado. Os critérios estabelecidos para pagamento da participação nos resultados seguiram as regras definidas no acordo coletivo de trabalho, que estabelecem determinados objetivos a serem atendidos, resumidos a seguir: (i) atendimento a metas de produção, para um número pré-definido de funcionários; (ii) manutenção do nível de absenteísmo até índice médio anual de horas/faltas, previamente definido, em relação às horas-padrão trabalhadas; e (iii) manutenção do nível de refugo até o índice médio anual previamente definido, em relação ao número de peças produzidas.

## 25. Plano de previdência privada – contribuição definida

Em setembro de 2006, a Companhia e suas controladas aderiram a um plano de previdência privada PGBL, administrado pela Bradesco Vida e Previdência S.A., oferecendo a todos os empregados a opção de participar.

As contribuições são definidas de acordo com o enquadramento nas faixas salariais: acima de R\$5.865,00, o percentual de contribuição varia de 2% a 4% por parte do empregado e Companhia e suas controladas. Para os empregados com faixas salariais abaixo de R\$5.865,00, a Companhia e suas controladas contribuirão conforme avaliação atuarial, para que na data de aposentadoria por tempo de contribuição (60 anos de idade), o empregado receba o valor de benefício, na forma de pagamento único, de um salário nominal para cada cinco anos de trabalho na Companhia e suas controladas. Anualmente, o administrador realiza avaliação atuarial do plano para determinar eventuais ajustes nos níveis de contribuição.

As contribuições da Companhia e suas controladas e dos empregados iniciaram-se a partir do mês de setembro de 2006 (exceto a controlada MAHLE Filtroil Ind. e Com. de Filtros Ltda. que iniciou as contribuições a partir de outubro de 2007), tendo a Companhia e suas controladas contribuído com R\$2.944 em 2009 (R\$3.921 em 2008).

## 26. Seguros

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados, pela Administração, suficientes para cobrir eventuais perdas.

## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

### Aos Administradores e Acionistas da MAHLE Metal Leve S.A.

**1.** Examinamos o balanço patrimonial (controladora e consolidado) da MAHLE Metal Leve S.A. ("Companhia") e empresas controladas em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. Foram auditadas por outros auditores independentes as demonstrações contábeis da controlada MAHLE Metal Leve GmbH na qual a Companhia possui investimento em 31 de dezembro de 2009 e 2008, nos montantes de R\$9.395 mil e R\$21.360 mil, respectivamente, com resultado apurado por meio do método de equivalência patrimonial naquelas datas de R\$7.363 mil (perda) e R\$16.055 mil (ganho), respectivamente, e cujos ativos totais incluídos nas demonstrações contábeis consolidadas totalizam R\$10.141 mil e R\$37.161 mil em 31 de dezembro de 2009 e 2008, respectivamente. O parecer daqueles auditores independentes não contém ressalvas, e a nossa opinião, no que se relaciona com esse investimento é exclusivamente baseada no parecer daqueles auditores independentes.

**2.** Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

**3.** Em nossa opinião e na opinião daqueles auditores independentes, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da MAHLE Metal Leve S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 8 de fevereiro de 2010

(exceto pela nota explicativa nº 2.2, cuja data é 22 de março de 2010)

BDO Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5

Esmir de Oliveira  
Sócio-contador CRC 1SP109628/O-1



## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

### Atribuições e Responsabilidades

A Administração da MAHLE Metal Leve S.A. é responsável pela definição e pela implementação de sistemas de informações gerenciais que produzam as demonstrações financeiras, preparadas com observância da legislação societária, das práticas contábeis adotadas no Brasil e dos normativos pertinentes da Comissão de Valores Mobiliários.

A Administração é, também, responsável pelos processos, pelas políticas e pelos procedimentos de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a eliminação ou redução, a níveis aceitáveis, dos fatores de risco da empresa.

A Auditoria Independente é responsável por examinar as demonstrações financeiras com vistas a emitir opinião sobre a aderência das mesmas aos princípios contábeis. Como resultado de seus trabalhos, a auditoria independente emite relatório de recomendações sobre procedimentos contábeis e controles internos, sem prejuízo de outros relatórios que também é incumbida de preparar, como os das revisões limitadas trimestrais.

As funções do Conselho Fiscal estão descritas no artigo 28 do Estatuto Social, consoante as disposições contidas nos incisos II e VII do artigo 163, da Lei 6.404/76 e alterações da Lei 10.303/01.

### Atividades do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal reuniu-se durante o ano de 2009 e no primeiro trimestre de 2010 com os membros da Administração, auditores independentes e outros interlocutores. Dentre as matérias que demandaram mais atenção do Conselho Fiscal, destacam-se, em particular, discussões sobre:

- adequação ao novo ordenamento contábil societário brasileiro e aperfeiçoamento dos controles relacionados à geração dos relatórios financeiros, com destaque para análise das questões relativas a avaliação dos ágios provenientes da aquisição das empresas que resultaram na (i) MAHLE Argentina S/A ( Establecimientos Metalúrgicos Edival S.A. ) (ii) MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S/A (iii) MAHLE Filtróil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.;
- acompanhamento de questões relativas à gestão dos riscos de volatilidade e exposição em moedas estrangeiras e de “*commodities*” e os eventuais impactos nos negócios da empresa; e
- acompanhamento do processo de gestão financeira, com ênfase aos níveis de liquidez, prazos de amortização e custos financeiros.

Com os auditores independentes, o Conselho reuniu-se para se informar sobre a política de manutenção da independência na execução dos trabalhos, a análise de risco de auditoria por eles efetuada, o planejamento dos trabalhos visando a estabelecer a natureza, época e extensão dos principais procedimentos de auditoria selecionados, os possíveis pontos de atenção identificados e como seriam auditados.

Ao término dos trabalhos de revisão limitada das Informações Trimestrais (ITR) aplicáveis, bem como dos trabalhos preliminares de auditoria de 31/12/2009 e no início dos trabalhos da respectiva fase final de 31/12/2009, foram discutidas, em reuniões específicas, as áreas de risco de auditoria remanescentes e os procedimentos de auditoria respectivos. Todos os pontos considerados relevantes foram abordados, com o intuito de se avaliar os riscos potenciais envolvendo as demonstrações financeiras e a mitigação de tais riscos mediante procedimentos de auditoria e controle.

### Conclusões

O Conselho Fiscal, baseado nos planejamentos apresentados pela Administração e pelos auditores independentes, e nas discussões subsequentes sobre os resultados, julga que todos os fatos relevantes que lhe foram dados a conhecer, pelos trabalhos efetuados e descritos neste relatório, estão adequadamente divulgados no Relatório da Administração e nas demonstrações financeiras auditadas relativas a 31/12/2009, recomendando sua aprovação pela Assembléia Geral de Acionistas.

Mogi Guaçu, 17 de Março de 2010.



## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### EFETIVOS

Peter Paul Wilhelm Grunow – Presidente

Claus Hoppen

Heinz Konrad Junker

Bernhard Volkmann

Mauro Fernando Maria Arruda

### SUPLENTES

Liliana Faccio Novaretti

Márcio de Oliveira Santos

Vicente Roberto de Andrade Vietri

Coaraci Nogueira do Vale

Marco Aurélio Rogeri Armelin

## CONSELHO FISCAL

### EFETIVOS

Aloísio Kok

Paulo Roberto Simões da Cunha

Hans-Georg Schneider

### SUPLENTES

Alexandre Luiz Oliveira Toledo

Dimas Lazarini Silveira Costa

Nancy Rosa Policelli

## DIRETORIA

Claus Hoppen – Diretor Presidente

Axel Erhard Brod – Diretor Vice-Presidente e de Relações com Investidores

Thomas José Carlos Klein

José Milton Magri Laugênio

Ricardo Simões de Abreu

Marcelo Benevenuto Jardim

## RESPONSÁVEL TÉCNICO

Edson Marcos Petri

Gerente de Contabilidade e de Tributos Diretos – Contador – CRC 1 SP 110869/O-8

**MAHLE Metal Leve S.A. - Pistões e Bielas (Matriz)**

Av. Ernst Mahle, 2000 - Mombaça  
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

**MAHLE Metal Leve S.A. - Filtros**

Av. Ernst Mahle, 1500 - Mombaça  
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13846-146

**MAHLE Metal Leve S.A. - Sistemas de Trem de Válvulas**

Rodovia SP 340 Km 176,5 – Mombaça  
Mogi Guaçu - SP - CEP: 13840-000

**MAHLE Metal Leve S.A. - Aftermarket**

Rodovia Limeira - Mogi Mirim, Km 103  
Limeira - SP - CEP: 13480-970

**MAHLE Metal Leve S.A. - Bronzinas**

Av. 31 de Março, 2000 - Jd. Borborema  
São Bernardo do Campo - SP - CEP: 09660-000

**MAHLE Metal Leve S.A. - Buchas**

Av. Tiradentes, 251 - conj. 01 - Distrito Industrial Sérgio Pacheco  
Itajubá - MG - CEP: 37504-088

**MAHLE Metal Leve S.A. - Centro Tecnológico**

Rodovia Anhanguera, sentido Interior Capital, Km 49,7  
Jundiá - SP - CEP: 13210-877

## Controladas

**MAHLE Metal Leve Miba Sinterizados Ltda.**

Rodovia Santos Dumont Km 57,2  
Indaiatuba - SP - CEP: 13330-970

**MAHLE Metal Leve GmbH**

St. Michael, 19  
St. Michael ob Bleiburg - Áustria - CEP: 9143

**MAHLE Argentina S.A.**

Av. Santa Fé, 2350  
Rafaela - Santa Fé - S2300KUX - República Argentina

**MAHLE Filtroil Indústria e Comércio de Filtros Ltda.**

Av. Ernst Mahle, 1500, prédio B – Mombaça  
Mogi Guaçu – SP – CEP: 13846-146

**MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A.**

Rodovia Presidente Dutra, 12240 – Km 190 – Bela Vista  
Queimados – RJ – CEP: 26377-180



[www.mahle.com.br](http://www.mahle.com.br)

